



20
18

RELATÓRIO E CONTAS

CONSOLIDADAS

HORÁRIOS DO FUNCHAL TRANSPORTES PÚBLICOS, S.A.

ÍNDICE

Conteúdo

AGRADECIMENTOS	4
RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO	6
ENQUADRAMENTO GERAL.....	7
PAINEL DE BORDO DO GRUPO HF	13
HF - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR KM PERCORRIDO E PASSAGEIRO TRANSPORTADO	14
CCSG - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR KM PERCORRIDO E PASSAGEIRO TRANSPORTADO	15
1 EXPLORAÇÃO.....	16
1.1 OFICINAL	19
1.3 RECURSOS HUMANOS.....	19
1.4 APROVISIONAMENTO	21
1.5 ESTUDOS E PROJETOS COMUNITÁRIOS	22
1.6 AMBIENTE	24
1.7 COMUNICAÇÃO E MARKETING	24
1.8 COMERCIAL.....	25
1.9 JURÍDICA.....	26
1.10 TECNOLOGIA.....	27
1.11 ECONOMIA E FINANÇAS.....	29
2 CONTAS CONSOLIDADAS DO EXERCÍCIO	34
ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS.....	39
3 CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS.....	85
4.RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO	87

AGRADECIMENTOS

A execução do plano de atividades no exercício de 2018 só foi possível, graças à pronta colaboração de diversas entidades e pessoas, às quais não poderíamos deixar de agradecer.

Entende o Conselho de Administração mencionar de forma particular:

- Os nossos clientes sem exceção;
- Os nossos fornecedores e prestadores de serviços;
- O nosso Revisor Oficial de Contas, pela cooperação no acompanhamento da atividade da empresa;
- As entidades públicas e instituições financeiras com quem trabalhamos, pela confiança e apoio demonstrados;
- À RAM, em particular à Direção Regional da Economia e Transportes e à Vice-Presidência do Governo Regional da Madeira, representada pelo Sr. Dr. Pedro Calado, que nos ajudou no cumprimento dos objetivos e consolidação do plano de negócios e investimentos nos seus diversos aspetos;
- A todos os colaboradores do Grupo HF.

A todas as pessoas, o **nosso muito obrigado**.

ÓRGÃOS SOCIAIS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE António José Jardim Faria

SECRETÁRIO António Manuel Pita Rentróia

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE Alejandro Marcelino Gonçalves Gonçalves

VOGAL Susana Maria Florença Pinto Correia

VOGAL Duarte Leovigildo de Faria Sousa

FISCAL ÚNICO

BDO & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. SROC nº. 29

Representado por João Paulo Torres da Cunha Ferreira ROC Nº.956

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

Senhores Acionistas

Nos termos da Lei e dos Estatutos submetemos à vossa apreciação o Relatório e Contas Consolidado da Horários do Funchal-Transportes Públicos S.A. (Grupo HF) respeitante ao exercício de 2018.

APRESENTAÇÃO

EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Horários do Funchal – Transportes Públicos, S. A. (empresa – mãe ou HF)

Travessa da Fundoa de Baixo, nº. 5 – São Roque – 9020 - 242 Funchal

Companhia dos Carros de São Gonçalo, S.A. (CCSG)

Fundoa de Baixo – 9020 - 242 Funchal

A Horários do Funchal-Transportes Públicos, S.A., (HF), sociedade, comercial por ações, de natureza privada e composta por agregação de capitais públicos, dedica-se à exploração, no concelho do Funchal, em regime de exclusividade, de um serviço público de transporte, urbano e local, por autocarro, sendo seus sócios fundadores e atuais, a Região Autónoma da Madeira e a Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A. detendo, respetivamente 95% e 5% do capital social, integralmente realizado, de 17.852.360,00 Euros.

A Companhia dos Carros de São Gonçalo, S.A., (CCSG) é uma sociedade comercial por ações de natureza privada. Tem como atividade o transporte coletivo de passageiros em carreiras interurbanas nomeadamente nos concelhos de Santa Cruz, Machico e Santana e o aluguer de autocarros com condutor principalmente para o turismo. O Capital Social, integralmente subscrito e realizado, é de 5.000.000,00 Euros e é detido, na totalidade, pela empresa Horários do Funchal-Transportes Públicos, S.A..

CONDIÇÕES QUE DETERMINARAM A CONSOLIDAÇÃO

As empresas mencionadas foram objeto de consolidação por aplicação do disposto na alínea a) do artigo 1º. do Decreto – Lei nº. 158/2009, de 2 de julho.

ENQUADRAMENTO GERAL

O Grupo HF, dedica-se à atividade de serviço público de transportes de passageiros em regime de concessão e exclusivo, em circunstâncias e condições especiais nas quais se relevam o seu espaço de atuação, na Região Autónoma da Madeira, enfrentando uma difícil orografia e vencendo uma rede rodoviária sinuosa e complexa.

O Grupo HF está implantado num mercado com empresas orientadas para servir o cliente com qualidade e segurança. Prima pelas infraestruturas utilizadas, material circulante, recursos humanos, redução de CO2 para a atmosfera e informação fornecida de apoio ao cliente.

Sempre atento à responsabilidade do serviço social que presta, procura facilitar a mobilidade de toda a população e visitantes, dando resposta adequada às suas necessidades, planeando a oferta de serviços de transporte, com a qualidade, segurança e pontualidade que lhe é reconhecida, com o objetivo de aumentar a sua eficiência e melhorar os seus resultados económicos e financeiros.

A economia da RAM depende em grande parte do sector do turismo, pois já representa 26,6% do PIB regional. De modo a atrair mais visitantes, as várias entidades regionais empenharam-se em criar cartazes turísticos apelativos à procura, com programas ricos em manifestações de carácter cultural, etnográfico artístico, e cada vez mais, o desportivo. Deste modo, o Grupo HF, através da sua atividade, serviços de turismo, contribui para a eficiente mobilidade de todos os que procuram o destino Madeira.

EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS E SITUAÇÃO DO CONJUNTO DAS EMPRESAS

Como é sabido a Madeira recorreu à República no sentido desta providenciar ajuda financeira à Região, só que isto obrigou a implementar várias medidas restritivas à economia madeirense, levando ao desemprego e à emigração, afetando a atividade do Grupo HF.

O Plano acima referido, tinha como um dos objetivos contribuir para o equilíbrio da situação económica e financeira das empresas participadas com capitais públicos. Impunha, entre outras medidas, reduções drásticas nas despesas, impedimento ao investimento e a aumentos salariais, corte nas indemnizações compensatórias e nos aumentos do tarifário.

Tais medidas, resultaram num envelhecimento da frota atual, numa descida da receita e num decréscimo de passageiros transportados.

Mas o ano de 2018, foi muito importante para o Grupo HF, pois em outubro de 2018, e após resolvida a indefinição do Município do Funchal, foi finalmente assinado o Contrato de Concessão exclusivo de Serviço público de transporte rodoviário de passageiros, no Município do Funchal, entre a Região Autónoma da Madeira, Autoridade de Transportes competente, representada no ato pelo Vice-Presidente Dr. Pedro Miguel Amaro de Bettencourt Calado e a Horários do Funchal-Transportes Públicos, S.A, um contrato de concessão com a duração de 12 anos, tendo o seu término a 31/12/2029, no sentido de manter os princípios da estabilidade, da prossecução do interesse público, da continuidade da Prestação do Serviço público e da necessidade e suficiência de recursos, que o Operador “Horários do Funchal, S.A”, detém na totalidade e lhe permite assegurar o serviço objeto do contrato. Este Contrato permitirá à empresa, entre outros investimentos, renovar a frota de autocarros e desmaterializar a bilhética, permitindo ao cliente maior facilidade na sua opção pelos Transportes Públicos.

Com a assinatura do Contrato, e tendo recebido o respetivo visto do Tribunal de Contas, no mês de dezembro, foi possível receber o valor das Indemnizações Compensatórias referentes a 2018, levando à melhoria dos resultados operacionais da HF.

Mesmo com as verbas que serão pagas à empresa até 2029, o Grupo HF irá manter a sua política de redução de custos de toda a sua atividade, tanto nos custos com a contratação de bens e serviços, como nos custos com o pessoal e, ainda, com a gestão operacional da exploração dos seus serviços, ajustando a oferta à procura, o que resultou numa melhoria dos resultados operacionais apresentados nestes últimos anos, conseguindo em 2018 retomar os Resultados positivos.

Da atividade deste exercício, a CCSG verificou uma degradação tanto nos resultados operacionais como nos líquidos. Contudo, é esperado uma inversão destes resultados em 2019, fruto do novo tarifário e dos investimentos da acionista.

Do exposto e complementando a breve análise à atividade do Grupo HF, abaixo referimos os principais motivos que contribuíram para o resultado deste exercício, quer pela positiva quer pela negativa:

- Recebimento das Indemnizações Compensatórias de 2018, na empresa Horários do Funchal-Transportes públicos, S.A;

- Aumento do custo unitário do preço do gasóleo nas duas empresas;
- Aumento dos inventários nas duas empresas, ainda que em valores residuais, destacando os fardamentos na CCSG e nos bens para utilização na reparação de viaturas no caso da HF;
- Aumento da rubrica Gastos com o Pessoal nas duas empresas, justificado principalmente pelo aumento dos vencimentos em 1,5%, pela reposição das diuturnidades que se encontravam suspensas desde 2010, pela atribuição do subsídio de insularidade, bem como pelo aumento do número de trabalhadores;
- O total das vendas e serviços prestados do Grupo HF, regista uma redução de 41 mil euros, como consequência da quebra de vendas da interurbana essencialmente, pois, na urbana as vendas aumentaram 37 mil euros;
- Aumento dos Fornecimentos e Serviços Externos, sendo os mais relevantes os trabalhos especializados, e a conservação e reparação.

O equilíbrio da atividade operacional e dos resultados do Grupo, encontram-se dependentes da continuidade da capacidade de articulação dos proveitos de exploração com os custos de exploração, bem como de uma eventual redefinição da estratégia comercial, com a oferta de produtos atrativos aos clientes, em concomitância com os novos tarifários que o Governo Regional da Madeira decidiu implementar em 2019. Além disto, teremos um plano ambicioso de renovação da frota, quer em autocarros a diesel, quer elétricos, a iniciar em 2019, a qual deverá ser enquadrada no Plano Integrado e Estratégico dos Transportes da Região Autónoma da Madeira (PIETRAM), 2014/2020.

No presente exercício, o Grupo HF, ao contrário do ano passado, apresentou resultados operacionais e líquidos muito superiores e positivos, devendo-se essencialmente, ao Contrato de Concessão da HF que permitiu o recebimento das indemnizações compensatórias.

1.1 DEMOGRAFIA

Em 2018, os dados preliminares da demografia indicam para a Região Autónoma da Madeira (RAM) um saldo natural negativo, de -810 indivíduos, inferior ao observado no ano transato (-553 indivíduos), resultante de um número de nados-vivos (1 919 indivíduos) inferior ao número de óbitos (2 729 indivíduos). Relativamente ao ano anterior, o número de nados-vivos diminuiu 2,1% (1 960 indivíduos em 2017) e o número de óbitos aumentou 8,6% (2 514 indivíduos em 2017).

Este é dos dados mais preocupantes para a Região Autónoma da Madeira, para Portugal e, como é óbvio, para o Grupo HF. Pois, uma Região sem pessoas não permite que uma economia se desenvolva, ou mesmo se mantenha, por isso é indispensável aumentar taxas de natalidade ou atrair emigrantes. Isto é um fenómeno que não é de agora, que tem ocorrido ao longo dos anos, e, se associarmos a este indicador à emigração, temos um dos grandes causadores para a quebra do número de passageiros nos nossos autocarros, principalmente, para as carreiras interurbanas, já que é nas zonas rurais que se assiste a uma maior desertificação.

Abaixo, temos um quadro com o movimento da população da Madeira durante o ano de 2018, por sexo, saldo natural e casamentos.

Movimento da população na Região Autónoma da Madeira, 2018

(Dados preliminares)

Unidade: N.º

Rubricas	2018													
	Total	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Jun.	Julh	Ago.	Set.	Out	Nov.	Dez.	
Nados vivos	HM 1 919	185	145	149	167	181	137	164	152	163	138	159	179	
	H	953	95	67	74	84	84	65	68	87	79	67	82	101
	M	966	90	78	75	83	97	72	96	65	84	71	77	78
Óbitos gerais	HM 2 729	274	298	273	232	214	215	197	200	211	198	199	218	
	H	1 305	137	154	128	112	95	93	90	108	101	89	94	104
	M	1 424	137	144	145	120	119	122	107	92	110	109	105	114
Óbitos com menos de 1 ano	HM 4	1	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	
	H	3	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
	M	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fetos mortos	HM 7	1	0	1	0	0	1	1	0	1	1	0	1	
	H	3	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0
	M	4	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	
	SI	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Saldo natural	HM - 810	- 89	- 153	- 124	- 65	- 33	- 78	- 33	- 48	- 48	- 60	- 40	- 39	

Fonte: INE/DREM - Estatísticas Demográficas

1.2 COMBUSTÍVEIS

Os combustíveis são um dos maiores custos fixos do Grupo HF. Ao observar no quadro abaixo, o seu preço tem subido constantemente desde o ano de 2017 até 2018.

Em 2018, a média dos preços máximos de venda ao público do gasóleo rodoviário foi de 1,274 euros, tendo subido 0,09 cêntimos face a 2017. Tendência idêntica observou-se no caso da gasolina de 95 octanas, cujo preço médio foi de 1,506 euros, o que representou um aumento de 0,057 cêntimos entre 2017 e 2018.

No 4.º trimestre de 2018, o preço médio do gasóleo rodoviário fixou-se em 1,321 euros, superior ao registado no período homólogo (1,197 euros)

Preço médio por litro	2017					2018				
	1.º Trim.	2.º Trime.	3.º Trim.	4.º Trim.	Média anual	1.º Trim.	2.º Trim.	3.º Trim.	4.º Trim.	Média anual
Gasolina s/ chumbo 95	1,462	1,442	1,433	1,461	1,449	1,465	1,521	1,525	1,514	1,506
Gasóleo Rodoviário	1,216	1,181	1,142	1,197	1,184	1,223	1,266	1,286	1,321	1,274
Gasóleo Colorido Marcado	0,721	0,689	0,662	0,717	0,697	0,74	0,787	0,821	0,857	0,801

Unidade: preços do combustível

1.3 TRANSPORTES

De acordo com os dados apurados pela Direção Regional de Estatística, os transportes coletivos de passageiros por meio de autocarro contabilizaram, em 2018, uma variação negativa de 0,7% nos passageiros transportados, fixando-se nos 24,6 milhões. Nas carreiras urbanas foram transportados 16,5 milhões de passageiros, -1,8% em comparação com 2017, enquanto nas carreiras interurbanas, contabilizaram-se 8,1 milhões de passageiros transportados, +1,6% que no ano precedente.

Após analisarmos alguns dos indicadores, verificamos que as pessoas estão cada vez mais a usar meios alternativos de transporte em detrimento do transporte coletivo, o Grupo HF não é imune a estas mudanças, em 2018 o transporte urbano teve uma quebra de 385.680 passageiros, e o transporte interurbano menos 55.261 passageiros.

Acreditamos, que em 2019, com o novo tarifário que irá ser implementado pelo Governo Regional da Madeira, quer nas carreiras urbanas quer nas carreiras interurbanas, as pessoas irão começar a fazer

contas ao seu rendimento disponível e verão que com os novos preços irão poupar muito dinheiro, permitindo-lhes criar poupanças ou consumir noutros produtos ou serviços. Também é importante falar no estudo que está a ser feito, pela RAM, PAMUS Madeira, que incidirá essencialmente na mobilidade em toda a ilha, nas condicionantes e fatores de sucesso, tendo impacto na melhoria das condições para o transporte coletivo.

PAINEL DE BORDO DO GRUPO HF

Números	2018	2017	2016
Viaturas	238	237	252
Motoristas	326	324	324
Metalúrgicos	84	86	91
Total Colaboradores	516	493	498

Indicadores	2018	2017	2016
Motoristas / viatura	1,37	1,36	1,29
Metalúrgicos/viatura	0,35	0,36	0,36
TotalColab./viatura	2,17	2,98	1,98

HF - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR KM PERCORRIDO E PASSAGEIRO TRANSPORTADO

Demonstração do Resultado por Km percorrido	2018	2017	2016
Gastos e Perdas			
Custos Exploração / Km	3,35	3,22	3,13
Outros Custos / Km	0,07	0,08	0,08
Total de Custos / Km	3,42	3,30	3,21
Rendimentos e Ganhos			
Proveitos de Exploração / Km	3,65	3,11	3,29
Outros Proveitos / Km	0,01	0,00	0,01
Total de Proveitos / Km	3,66	3,11	3,30
Resultado Líquido/ Km	0,24	-0,19	0,09

Demonstração do Resultado por passageiro transportado	2018	2017	2016
Gastos e Perdas			
Custos Exploração / Passageiro	1,15	1,08	1,05
Outros Custos / Passageiro	0,02	0,03	0,03
Total de Custos / Passageiro	1,17	1,11	1,08
Rendimentos e Ganhos			
Proveitos de Exploração / Passageiro	1,25	1,05	1,11
Outros Proveitos / Passageiro	0,01	0,00	0,00
Total de Proveitos / Passageiro	1,26	1,05	1,11
Resultado Líquido/ Passageiro	0,09	-0,06	0,03

CCSG - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR KM PERCORRIDO E PASSAGEIRO TRANSPORTADO

Demonstração do Resultado por Km percorrido				
	2018	2017	2018	2017
	Gastos e Perdas		S. Interurbano	
			S. Turismo	
Custos Exploração / Km	2,02	2,14	3,82	2,77
Outros Custos / Km	0,01	0,03	0,02	0,01
Total de Custos / Km	2,03	2,17	3,84	2,78
	Rendimentos e Ganhos		S. Interurbano	
			S. Turismo	
Proveitos de Exploração / Km	2,07	2,14	2,78	2,52
Outros Proveitos / Km	0,02	0,01	0,08	0,03
Total de Proveitos / Km	2,09	2,15	2,86	2,55
Resultado / Km	-0,06	-0,02	-0,98	-0,20

Demonstração do Resultado por Passageiro		
	2018	2017
	Gastos e Perdas	
	S. Interurbano	
Custos Exploração / Passageiro	2,73	2,75
Outros Custos / Passageiro	0,01	0,03
Total de Custos / Passageiro	2,74	2,78
	Rendimentos e Ganhos	
	S. Interurbano	
Proveitos de Exploração / Passageiro	2,80	2,75
Outros Proveitos / Passageiro	0,03	0,01
Total de Proveitos / Passageiro	2,83	2,76
Resultado / Passageiro	0,09	-0,02

1 EXPLORAÇÃO

OFERTA

Carreiras

A exemplo dos anos anteriores a rede de exploração mantém-se neste exercício praticamente inalterável. A extensão da rede urbana é de 198 km, e da rede interurbana de 232,6 Km.

Foram percorridos 7.166 mil Km, sendo 5.662 mil na rede urbana e 1.503 mil na interurbana, menos 41 mil Km que no ano anterior.

Foram realizadas 823 mil viagens menos 309 viagens que no ano anterior, sendo na rede urbana menos 339 viagens e na interurbana mais 30 viagens.

Foram efetuadas várias alterações e ajustes na oferta de serviços, carreiras, viagens e horários, sem prejudicar a mobilidade das pessoas/clientes, dando continuidade às já implementadas nos anos anteriores.

Serviço de Alugueres

Nos indicadores da oferta, foram realizadas, em 2018, 3.754 serviços de aluguer, menos 96 quando comparado com o ano anterior, esta redução de serviços teve reflexos diretos na produção de quilómetros, em 2018, foram produzidos 240.246 km e, em 2017, foram produzidos 274.110 km, tendo verificado uma redução na ordem dos 33 mil Km percorridos.

O material circulante, afeto a estes serviços apresenta uma idade média elevada, o que para além de ser uma desvantagem face à concorrência, principalmente em condições de apresentação e conforto, tem reflexos negativos de ordem comercial, na imobilização e nos custos da manutenção.

A frota disponível, manteve a tipologia de 53, 24 e 18 lugares. A lotação média foi de 49 lugares.

PROCURA

Carreiras

O número de passageiros transportados foi de 17,6 milhões, sendo no serviço urbano de 16,5 milhões, menos 385 mil que no ano anterior e de 1,11 milhões no interurbano, menos 565 mil.

Na HF, verificou-se um crescimento nas quantidades de bilhetes de Bordo na ordem dos 5,5%, enquanto que nas vendas de pré-comprados tipo adulto e bilhetes com validade temporária registou-se uma descida de 6,6% e 0,6% respetivamente. No que diz respeito a passes vendidos, houve uma diminuição de 2,21% em relação ao ano passado.

Em relação ao transporte interurbano, verificou se uma quebra na venda de bilhetes na ordem dos 4,7%, e nos passes de 3,3%.

Os fatores que mais contribuíram para esta redução, foi, o desemprego, a emigração e a redução da população residente no Concelho do Funchal e nos concelhos servidos pela interurbana, bem como de uma redução do número de turistas que utilizaram os transportes, principalmente na rede interurbana.

Serviço de alugueres

É no mercado dos turistas, que entram na Madeira por via marítima e aérea, a fonte principal para o nosso negócio na área do serviço de alugueres.

Os aeroportos da RAM, de acordo com informação da DREM, registaram em 2018 um movimento de aproximadamente 3,3 milhões de passageiros, -0,9% que no ano precedente. Tanto o aeroporto da Madeira como o do Porto Santo contribuíram para esta quebra no movimento de passageiros, com variações negativas de 0,7% e 6,1%, respetivamente. A carga aérea movimentada no conjunto dos dois aeroportos da RAM foi de 3,2 mil toneladas, traduzindo um aumento de 10,0% face a 2017 registando uma subida de 3%.

No domínio dos transportes marítimos, contabilizaram-se no ano em 2018, 293 navios de cruzeiro entrados nos portos da R. A. Madeira, os mesmos que em 2017, observando-se nos passageiros em trânsito neste tipo de navios um ligeiro decréscimo (-0,1%). Em 2018, o Porto do Funchal recebeu 533 273 passageiros em trânsito, a larga maioria (89,2%) constituída por europeus. As nacionalidades predominantes foram a alemã (37,5% do total, -3,0% que em 2017), a britânica (36,3% do total, sendo a variação anual de -1,8%) e a italiana (4,0%, +21,1% que no ano precedente).

Note-se ainda, que o número de norte-americanos que passou pelo Porto do Funchal em 2018 aumentou 1,2% em termos homólogos, totalizando 29 093 passageiros desta nacionalidade (5,5% do total).

Em 2018, do volume total da faturação em alugueres, o serviço resultante com turistas provenientes de navios de cruzeiro, representou 50,9% do total.

O que constatamos, no tempo atual é que o volume de faturação, gerado a partir das excursões provenientes das escalas dos navios de cruzeiro, tende a descer pela quebra no número de turistas em trânsito (já supracitado), seja pelo seu menor poder de compra de bilhetes para excursão, preferindo as visitas apeadas na baixa da cidade e regresso ao navio para as refeições com tudo incluído.

Manteve-se o mercado tradicional no qual os nossos principais clientes, no serviço de alugueres, são Agências de Viagens. Mas que, devido à idade avançada da nossa frota, já utilizam mais vezes o serviço de outros operadores nossos concorrentes, pois o cliente assim o exige.

Outro segmento importante, da nossa carteira de clientes, são as escolas. Ao longo do ano fazem deslocar centenas de alunos para diversos eventos, no âmbito da atividade pedagógica, principalmente visitas de estudo. Em 2018, este cliente, proporcionou uma subida de 11,22%, em relação a 2017.

Em 2018, o serviço de alugueres gerou um movimento de 405 852 passageiros, transportados, mais 19,1 % em relação ao ano anterior. Mas mesmo com este aumento de passageiros, a empresa teve uma quebra de receita no valor de 2,1%, pois houve quebra no número de serviços prestados.

Rede de paragens

Os trabalhos de manutenção da rede de paragens decorreram com especial atenção à restauração de suportes e placas de paragem, com o objetivo de manter a boa imagem da sinalética nos pontos de paragem, importante para o decurso normal do serviço e referência para os clientes e pessoal de tráfego. Foram feitos trabalhos de substituição/reparação de postes e placas de paragens, pinturas, lavagem dos painéis de informação eletrónica. Foi feita a atualização da informação nas paragens, sobre alteração de serviços, afixando ou removendo os suportes em papel.

Na rede urbana verificou-se um aumento de 13 paragens, enquanto na rede interurbana o aumento foi de uma paragem.

1.1 OFICINAL

As oficinas da HF asseguram a manutenção da frota do Grupo HF.

O Grupo HF terminou o ano com 238 autocarros, sendo 209 para o serviço normal de carreiras e 29 para o serviço de alugueres.

Em 2018, não se efetuaram abates de autocarros.

Foram abatidas 3 viaturas ligeiras (Opel Corsa e Citroen) e vendidas outras 3 (Honda e Peugeot) da Frota de Apoio.

A idade média da frota urbana é de 21,34 anos, na da interurbana de 26,92 anos e no turismo de 17,79 anos.

O custo quilómetro manutenção foi de 0,33 euros na frota urbana, de 0,47 euros na interurbana e de 0,74 euros no serviço de alugueres.

A média de consumo de combustível na frota urbana foi de 62,50 L/100Km, na interurbana de 58,91 L/100 Km e no serviço de alugueres 50,68/100 Km.

1.3 RECURSOS HUMANOS

O número de colaboradores ao serviço em 31 de dezembro de 2018 era de 516, mais 23 que no ano anterior.

A taxa de trabalho suplementar foi de 4,47% na HF e de 14,48% na SG. Estes valores, em 2017, foram de 3,50% e de 13,60%, respetivamente.

No que se refere à taxa de absentismo nas duas empresas, constatámos que têm tido um comportamento inverso, pois se olharmos para o gráfico, a CCSG baixou em 2018, ficando nos 2,92%, enquanto na HF a taxa aumentou para 5,85%.

Fazemos notar que nos indicadores acima referidos, não se inclui os 11 colaboradores com contrato de cedência à nossa parceira, Carristur, sendo 10 motoristas e 1 administrativo. Abaixo, gráficos com a taxa de absentismo do Grupo HF.

GRÁFICO COM A TAXA DE ABSENTISMO DA EMPRESA CCSG

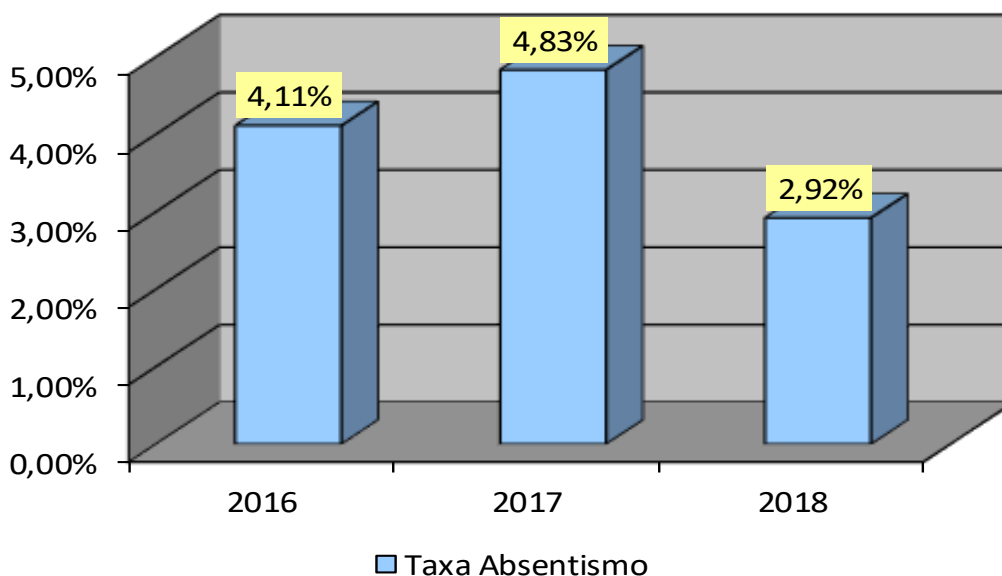


GRÁFICO COM A TAXA DE ABSENTISMO DA EMPRESA HF

**TAXA DE ABSENTISMO POR ÁREAS FUNCIONAIS
2016/2018**



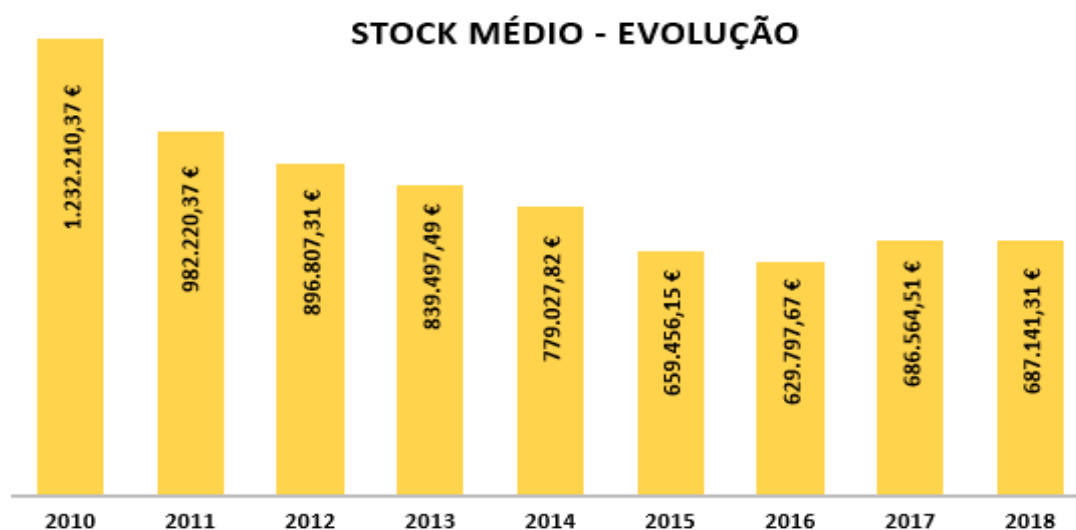
1.4 APROVISIONAMENTO

Artigos em Armazém/inventários

As existências em armazém, a 31 de dezembro de 2018, eram no montante de 586 mil euros, superior ao ano anterior em 36 mil euros.

Para satisfazer as necessidades do Grupo HF, as intervenções na área da manutenção e técnica têm de ser rápidas, eficientes e com o mínimo de tempo de paralisação das viaturas. Por este motivo, e por estar distante dos grandes centros de fornecimento de peças, o armazém necessita ter maior quantidade e diversidade de artigos em stock, quando comparado com outras empresas do sector fora da região. Em consequência encontram-se nos inventários artigos de baixa rotação e com imprevisível data de utilização, mas não obsoletos.

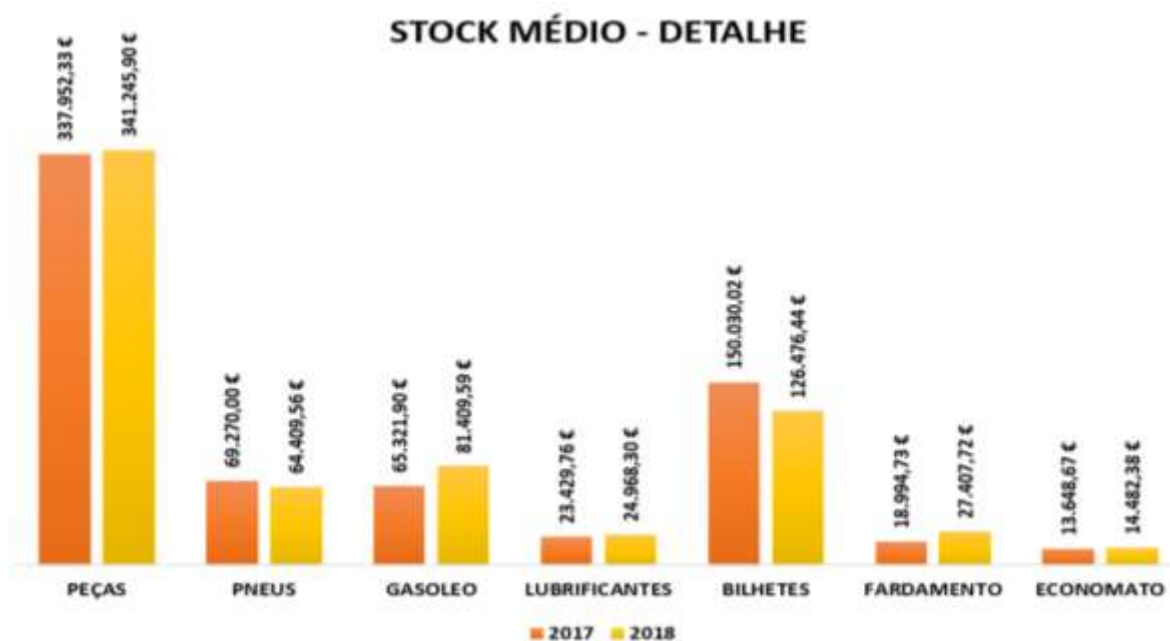
Assim, como nos anos anteriores, utilizando o princípio da prudência, foram efetuados ajustamentos para cobrir à eventual perda de valor de mercado. O montante registado em perdas de imparidade é de 195 mil euros, sendo 2.771,42 euros relativos ao período. Abaixo, gráfico com a evolução do stock médio do Grupo HF.



Compras

O volume de compras, no ano, foi no montante de 6.306 mil euros, mais 338 mil euros do que no ano anterior. O valor das compras de gasóleo foi de 4.777 mil euros, mais 305 mil que no ano anterior. Abaixo, gráfico com stock médio do Grupo HF em detalhe.

GRÁFICO DO STOCK MÉDIO EM DETALHE DO GRUPO HF



1.5 ESTUDOS E PROJETOS COMUNITÁRIOS

O Grupo HF continua a promover a mobilidade sustentável, de acordo com os objetivos da Vice-presidência do Governo Regional da Madeira, prosseguindo com a execução de um projeto do H2020, mais especificamente o *Civitas Destinations*, e que adicionalmente em, Junho de 2018 iniciou um programa ao abrigo do Interreg Europa, o *DESTI SMART*.

No domínio da mobilidade urbana, os projetos europeus, têm no Grupo HF um papel importante, pois constituem mecanismos indispensáveis para financiar medidas inovadoras e a promoção na área dos transportes, que garantam a sustentabilidade do sector e que permitam a convergência da Região com os exigentes parâmetros europeus no que a este domínio diz respeito.

Por este fato, a HF candidatou-se e foi aprovado o projeto CIVITAS DESTINATIONS, no âmbito do programa Horizonte 2020 da União Europeia, em conjunto com mais 5 ilhas Europeias, Las Palmas de Gran Canaria (Espanha), Elba (Itália), La Valetta (Malta), Rethymno (Grécia) e Limassol (Chipre). O projeto teve início a 01 de setembro de 2016, e terá uma duração de 4 anos tendo como objetivos:

- Melhorar as acessibilidades;
- Reduzir as emissões poluentes e melhorar a qualidade do ar;
- Reduzir o consumo de energia;
- Fortalecer a equidade social;
- Melhorar a eficácia e da integração entre serviços de transporte.

A coordenação do projeto, a liderança regional e a liderança da avaliação local estão a cargo da empresa HF, empresa do Grupo.

Também em 2018, iniciou um novo projeto comunitário ao abrigo INTERREG Europa, o Desti Smart, com o objetivo de melhorar as políticas de turismo e transporte nos destinos da União Europeia, através da integração de estratégias para a mobilidade sustentável, acessibilidade e viagens responsáveis.

Resultados esperados, pela empresa com a implementação deste projeto:

- Aprendizagem política e reforço das capacidades das autoridades públicas e stakeholders;
- Melhoria dos instrumentos políticos e planos de ação em 9 destinos, com uma participação estreita das partes interessadas;
- Divulgação de materiais de aprendizagem.

PREPARAÇÃO DE NOVAS CANDIDATURAS

Numa perspetiva de estratégia empresarial e a partir de um processo interativo e contínuo de diagnóstico de necessidades operacionais no ano em apreciação, foram concretizadas as seguintes candidaturas:

- Participação na preparação da candidatura FORWARD – Fostering Research Excellence in EU Outermost Regions - liderada pela ARDITI, UNIVERSIDADE DA MADEIRA e ACIF;
- Participação na comunidade nacional de transportes para a preparação dos programas Quadro como stakeholder relevante;

- Participação no grupo Nacional de apoio à discussão do HORIZONTE EUROPA;
- Preparação das fichas de projeto para as candidaturas ao IDR da bilhética e renovação da frota em parceria com o GOI e a DAP, do estudo de mobilidade, e da melhoria da imagem da HF incluindo a renovação da rede de paragens e instalação de monitores a bordo;
- Início à preparação da candidatura PROCIÊNCIA em parceria com a UMA e a ALTICE.

1.6 AMBIENTE

Ao longo do ano 2017 implementou-se um sistema de tratamento de água por osmose inversa, que permitiu o aproveitamento de água não potável para utilização geral, principalmente, direcionada para lavagem de viaturas e sanitários. Devido ao tratamento de águas por osmose inversa, o consumo de água durante o ano 2018 reduziu para mais de metade do que no ano transato (-59,4%).

Relativamente ao consumo de energia elétrica a tendência é crescente, devido à introdução de viaturas elétricas na frota da HF.

1.7 COMUNICAÇÃO E MARKETING

Sendo uma das necessidades primárias do Grupo HF a satisfação do cliente, foi neste sentido que a comunicação e marketing se focalizou para atrair e influenciar o cliente na sua mobilidade, através das seguintes atividades:

- Interação/comunicação com os diferentes tipos de clientes e público em geral, tomando em consideração as diferentes características da informação, nomeadamente no que se refere ao ciclo de vida dos serviços/produtos, natureza, disponibilidade, grau de integração e tipologia de interação;
- Visibilidade e notoriedade do Grupo HF, através da divulgação da sua atividade, do empenho dos colaboradores, dos serviços oferecidos e dos projetos desenvolvidos;

- Melhoria na informação ao público no que diz respeito às alterações relacionadas com a oferta do serviço de transporte público, assim como na divulgação de pacotes promocionais, recorrendo às novas ferramentas tecnológicas (facebook);
- Publicidade institucional e venda de espaços a terceiros, para publicitarem os seus produtos nos nossos autocarros.

1.8 COMERCIAL

O Departamento Comercial foi criado em maio do ano 2018. A sua atividade centrou-se, fundamentalmente, na implementação de novos produtos e projetos geradores de receitas complementares ajustada aos desejos e necessidades dos novos clientes.

No âmbito das atividades desenvolvidas, destacam-se as seguintes, face à mais-valia observada no serviço prestado ao cliente:

- Reforço da política de parcerias com *players* estratégicos;
- Participação no evento “Noite do Mercado” com preços de ida e volta a 2 euros, sendo gratuito para as crianças até aos 12 anos inclusive, entre as 18h00 do dia 23 de dezembro até às 08h00 do dia 24 de dezembro;
- Criação e divulgação do novo passe social sub23@superior.tp nas instituições de ensino do Concelho do Funchal;
- Elaboração de campanhas promocionais relacionadas com diversos eventos, como, por exemplo, o “Festival do Atlântico” e o “Aniversário HF”;
- Realização de ações de sensibilização nas Escolas, Universidades e Instituições do Concelho do Funchal, de modo a promover o uso do transporte público como por exemplo: “De Carreira à Escola”, “Sê Amigo do Planeta, Anda de Autocarro”.

1.9 JURÍDICA

O Gabinete Jurídico (doravante designado por GJ), foi constituído durante o ano 2018 de modo a prestar apoio especializado a diversas áreas da empresa. Saliente-se alguns exemplos de pareceres prestados em diferentes áreas da HF: Portal da Queixa, Programas de Faturação de Certificados, Livro de Reclamações em formato eletrónico, Concessão de 25 dias de férias e utilização do Logo Institucional dos Horários do Funchal pela Payshop.

No âmbito das suas responsabilidades, o GJ redigiu e acompanhou a negociação do Acordo de Empresa com os sindicatos, STRAMM e SNM, sendo que as do STRAMM foram concluídas em dezembro do ano em análise.

Adicionalmente, elaborou documentos/contratos necessários aos mais diversos concursos públicos.

PROTOCOLOS CELEBRADOS

A HF e a CCSG celebraram diversos protocolos com entidades terceiras, tendo por base distintas finalidades abaixo especificadas:

- Publicidade dos serviços prestados pela HF e venda dos respetivos títulos de transporte;
- Cedência de espaço de venda e atendimento ao público;
- Formalização da transferência de recursos da entidade para a HF, no âmbito do projeto *Civitas Destinations*;
- Implementação da medida MAD 2.1 “Sustainable Regional Mobility Plan in Touristic Regions”;
- Realização de vídeos promocionais da HF.

REGULAMENTO GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS (RGPD)

No ano de 2018, o GJ em colaboração com os departamentos de Unidade de Controlo Interno – Segurança e Ambiente e o Gabinete de Organização e Informática, que foi a equipa interna nomeada para a implementação do NRGPD na HF, analisou as várias possibilidades e métodos para iniciar o processo.

Contratação Pública

Nesta área o GJ, auxiliou o Departamento de Aprovisionamentos (DAP), acompanhando e analisando procedimentos no âmbito da contratação pública.

1.10 TECNOLOGIA

Para além dos novos projetos, salienta-se as atividades de carácter permanente cruciais para a atividade da empresa como, por exemplo, o Desenvolvimento e Manutenção de Aplicações, o Alojamento e Administração de Sistemas, o Helpdesk e suporte técnico, a Segurança Informática e as Telecomunicações.

Durante 2018 ocorreu um importante Projeto de Renovação de Infraestrutura Tecnológica da HF, que envolveu:

- Plataforma de Virtualização de Servidores;
- Plataforma de Gestão de Backups e Recovery;
- Alteração de equipamento ativo de rede otimizado para telefonia VoIP;
- Reforçado sistema de refrigeração do Datacenter.

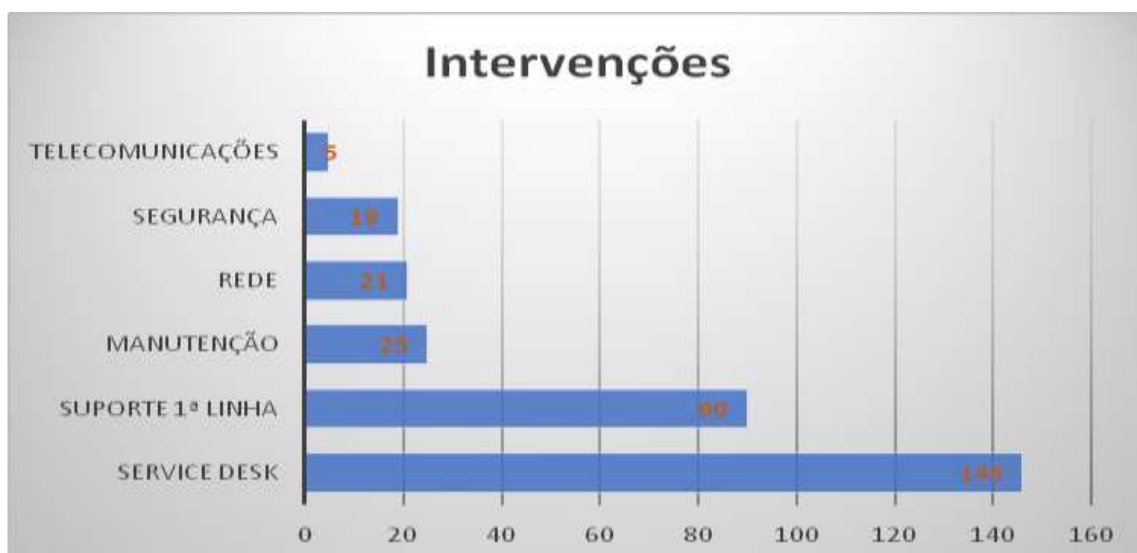
Relativamente aos sistemas críticos, em 2018, foram registadas:

- Projeto de Migração do Cluster do Middleware;
- Projeto de Migração do GIST – InfoPub.

SUPORTE TÉCNICO

Em 2018, prosseguiu a gestão do parque informático, a manutenção de equipamentos e apoio aos utilizadores.

Durante este ano foram solicitados 2.145 pedidos de suporte técnico, distribuídos pelas diversas equipas especializadas.



TELECOMUNICAÇÕES

À semelhança do ano transato, deu-se continuidade à reformulação de todas as comunicações contribuindo para uma redução significativa nos custos.

SISTEMA DE APOIO À EXPLORAÇÃO E INFORMAÇÃO AO PÚBLICO

Visando a redução das anomalias e o encurtamento do tempo de intervenção, deu-se início a um plano estratégico de renovação de competências internas, recorrendo ao estágio profissional de um Engenheiro Eletrotécnico, pelo período de 12 meses.

Verificou-se, um pequeno decréscimo do número de anomalias e, principalmente, uma acentuada redução no tempo de intervenção em 15%.

BILHÉTICA

Realizaram-se várias otimizações aos processos do sistema de bilhética:

- Melhoria no sistema de prestação de contas do caixa local;
- Reestruturação do tempo de viagem visando garantir os transbordos sem a obrigatoriedade de uma segunda viagem;
- Introdução do passe sub23@superior.tp;
- Reprogramação do sistema de faturação dando cumprimento as diretivas da AT.

1.11 ECONOMIA E FINANÇAS

Estrutura de gastos e rendimentos

Matérias consumidas	2.043.189,23	9,61%	Prestações de serviços	16.787.936,87	74,59%
Gasóleo	4.447.698,16	20,93%	Vendas	93.670,40	0,42%
Forn. serv. externos	1.868.631,95	8,79%	Trabalhos p. p. empresa	864.936,92	3,84%
Gastos com pessoal	10.856.342,80	51,08%	Rend. suplementares	971.165,90	4,31%
Gastos de Amortização	1.642.860,38	7,73%	Subsídios à exploração	3.693.336,22	16,41%
Outros gastos	395.805,88	1,86%	Outros ganhos	97.255,52	0,43%
	21.254.528,40			22.508.301,83	

Resultado antes de impostos

1.253.773,43

Resultado líquido

O resultado líquido deste exercício é positivo em 1.192.760,57 euros, no exercício anterior foi negativo no valor de 947.649,24 euros, sendo o motivo essencial deste aumento a contratualização das indemnizações compensatórias da HF, empresa do Grupo.

A tributação em Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) é no valor estimado de 98.000 euros. Em origens e reversões de diferenças temporais, refletem imposto diferido reconhecido no exercício, sendo 38 mil euros refletidas nas contas individuais das empresas do Grupo HF e menos 1 mil euros, nas demonstrações resultados consolidados, em consequência da anulação das transações entre as empresas do grupo, mais precisamente das amortizações do exercício da Estação de serviço da Camacha, alienada à CCSG.

Investimento

Nas adições:

- Em equipamento básico, 763 mil euros, sendo, dos quais 139 mil euros, em 2 novas viaturas para prestar serviços a pessoas com mobilidade reduzida (PMR), 535 mil euros na substituição de órgãos/componentes de viaturas, e, 89 mil euros em outros equipamentos, tais como de bilhética e extintores instalados a bordo das viaturas;

- Em equipamento administrativo e outros ativos fixos tangíveis, 104 mil euros e 68 mil euros respetivamente, e referem-se praticamente à aquisição de equipamentos e programas informáticos, nomeadamente, a substituição do sistema de armazenamento de dados, e, o sistema de monitorização de pneus;
- As imobilizações em curso, 27 mil euros, dizem respeito a equipamentos administrativos e *software* adquiridos, mas ainda não instalados, e adiantamentos a fornecedores.

Para além do acima referido, regista-se o valor de 192 mil euros, na aquisição de bens e serviços e recuperação de despesas diversas, das quais: remunerações e amortizações de equipamentos e de custos afetos aos projetos financiados por Fundos Comunitários, dos quais o *Civitas Destinations* e *Desti Smart*, que o grupo HF opta por registar em ativos fixos intangíveis e reconhecendo o custo, num só exercício, através gastos de depreciação e de amortização.

Nos desinvestimentos, 1.130 milhões de euros, referente a abates e alienações, mais especificamente:

- Em equipamento básico, 702 mil euros, dos quais 162 mil euros referente à alienação de 1 viatura, 537 mil euros do abate dos órgãos/componentes de viaturas avariados e substituídos por outros reparados, e, em outros equipamentos, 3 mil euros;
- Em equipamento de transporte, 127 mil euros referentes a seis viaturas ligeiras, dos quais 68 mil euros por alienação de três viaturas, e, 59 mil euros por abate;
- Em equipamentos administrativos, e, outros ativos fixos tangíveis, 91 mil euros, e 210 mil euros respetivamente, e, referem-se essencialmente ao abate de equipamentos e *software* informático, destacando-se equipamentos de telecomunicações, do sistema Gist e do relógio de ponto. Nos outros equipamentos, releva-se duas unidades de lavagens de viaturas e equipamentos do refeitório e bar.

Financiamento

A 31 de dezembro de 2018, o total dos financiamentos era no valor de 4,4 milhões de euros. No exercício anterior, o total era de 7,1 milhões de euros.

A HF, neste exercício, cumpriu com os compromissos financeiros vencidos, pagamento de amortizações de capital e respetivos encargos.

Atendendo que só no final do exercício, é que a HF recebeu as Indemnizações Compensatórias de 2018, foi necessário recorrer ao longo do ano, a financiamento bancário de curto prazo para superar as necessidades de tesouraria.

O capital amortizado, neste exercício, foi no montante de 2,7 milhões euros.

De realçar que os juros dos financiamentos, apresentados nas demonstrações financeiras de cada um dos exercícios, 2017 e 2018, apresentam uma variação de menos 12.634,36 euros, ou seja, de 229.502,9 euros e 216.868,56 euros, respetivamente e é justificado, pelo fato de termos recorrido a financiamentos de curto prazo ao longo do exercício, e atendendo que a HF cumpriu com o plano de amortizações, e não deixou de proceder à renegociação/revisão das taxas de juro e respetivas comissões. Fazemos notar que, tal qual nos anos anteriores, sobre as taxas de juros não estão a incidir qualquer indexante à taxa *Euribor* por esta se encontrar negativa.

PERSPECTIVAS FUTURAS

As tarifas dos títulos de transporte, praticadas e aplicadas pela HF e CCSG nas suas vendas, são fixadas pelo Governo Regional da Madeira, através de uma portaria criada para o efeito e, no respetivo contrato de concessão para a HF e no contrato de prestação de serviços da CCSG, ambos de exploração de transporte público coletivo.

Comparativamente ao ano transato, o tarifário em 2018 apresenta, apenas, um novo produto – o passe sub23@superior.tp.

Este título de transporte é destinado aos estudantes do ensino superior até aos 23 anos de idade, inclusive, que beneficiem ou não de ação social direta no ensino superior. Até no Orçamento do Estado para 2018, aprovado pela Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro, preexistia uma clara discriminação negativa a todos os estudantes do ensino superior das Regiões Autónomas, na medida em que o diploma que regula este passe sub23@superior.tp limitava o seu âmbito de aplicação aos serviços de transporte de passageiros autorizados ou concessionados pelos organismos da administração central e aos serviços de transporte de iniciativa dos municípios.

Uma vez que os serviços de transporte coletivo de passageiros, no caso das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, são autorizados ou concessionados pelos organismos da administração regional, os estudantes universitários das Regiões Autónomas continuavam excluídos deste benefício.

Saliente-se ainda que, a partir de 2019, perspetiva-se uma alteração significativa no valor dos passes Sociais. Sendo que alguns deles passarão, mesmo, a ser gratuitos.

Continuamos a sentir dificuldades em retomar níveis mais elevados de procura, apesar das anunciadas perspetivas de crescimento económico e de redução do desemprego, fatores que influenciam o aumento da mobilidade, mas insuficientes para se conseguir, a curto prazo, melhorar a *performance* da nossa atividade.

Contudo, com o novo tarifário, é expectável que se assista a um aumento significativo da procura nos transportes públicos por parte da população, devido à considerável redução no valor dos passes.

O preço do gasóleo encontra-se muito instável, sendo difícil determinar se a evolução do mesmo será positiva ou negativa. No entanto com tendência de subida à data do presente relatório.

A HF tem previsto investimentos, para o próximo exercício, na ordem dos 4.523.246,79 milhões de euros, no entanto dependente de apoios comunitários e da viabilização na obtenção de financiamentos por parte das instituições financeiras.

O Grupo vai desenvolver a sua atividade focalizada no contínuo ajustamento da oferta à procura, o que proporcionará por si só uma diminuição de custos, bem como de uma eventual redefinição da estratégia comercial, a qual deverá ser enquadrada no Plano Estratégico da empresa

RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO

A Administração das empresas HF e CCSG, é responsável pela elaboração das Contas do exercício Consolidado, anexas a este relatório, as quais fornecem uma justa e apropriada imagem da situação do negócio e da atividade do Grupo HF.

Na preparação das Demonstrações Financeiras Consolidadas, de acordo com a legislação em vigor, foram utilizadas políticas e critérios contabilísticos apropriados.

As Contas Consolidadas do exercício e os procedimentos de controlo interno foram revistos pelos auditores externos e revelam-se isentas de distorções materialmente relevantes.

Funchal, 28 de março de 2019

O Conselho de Administração

Alejandro Marcelino Gonçalves Gonçalves

Susana Maria Florença Pinto Correia

Duarte Leovigildo de Faria Sousa

2 CONTAS CONSOLIDADAS DO EXERCÍCIO

BALANÇO CONSOLIDADO

Rubricas	Notas	Ano	
		2018	2017
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	6	24.136.284,52	24.732.056,22
Activos Intangíveis			
Participações financeiras - outros métodos	8	15.000,00	15.000,00
Outros activos financeiros		1.251,20	37,10
Estado e outros entes públicos	13	28.634,96	
Outras contas a receber			
		24.181.170,68	24.747.093,32
Activo corrente			
Inventários	11	586.807,95	550.691,62
Activo corrente		0,00	0,00
Clientes	12	701.459,89	626.238,00
Adiantamentos a fornecedores		652,07	96.745,72
Estado e outros entes públicos	13	586.118,48	640.718,67
Accionistas / sócios	17	2.150,32	1.064.058,15
Outros créditos a receber	14	795.170,24	737.678,84
Diferimentos	15	185.448,64	40.592,63
Activos financeiros detidos para negociação			
Outros activos financeiros	9	192,32	227,94
Activos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários	4	1.643.288,43	1.736.015,37
		4.501.288,34	5.492.966,94
Total do activo		28.682.459,02	30.240.060,26
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	16	17.852.360,00	17.852.360,00
Acções (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio	17	3.451.382,83	3.451.382,83
Prémios de emissão			
Reservas legais	18	343.705,41	343.705,41
Outras reservas	19	139.663,87	139.663,87
Resultados transitados	20	-21.298.895,00	-20.581.423,39
Ajustamentos em activos financeiros		-15.157,69	-15.157,69
Excedentes de revalorização	21	15.213.191,50	15.346.837,35
Outras variações no capital próprio	22	584.429,45	563.027,30
Resultado líquido do período		1.192.760,57	-947.649,24
Interesses minoritários			
Total do capital próprio		17.327.026,94	16.016.332,44
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos	23	1.115.433,83	2.545.053,33
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos	10	3.244.901,54	3.381.548,03
Outras contas a pagar			
		4.360.335,37	5.926.601,36
Passivo corrente			
Fornecedores	25	1.057.043,63	1.114.956,09
Adiantamento de clientes		4.260,04	
Estado e outros entes públicos	13	446.081,72	280.050,28
Accionistas / Sócios			
Financiamentos obtidos	23	3.318.125,48	4.580.012,97
Outras dívidas a pagar	24	1.726.679,77	1.873.514,07
Diferimentos	15	442.906,07	448.593,05
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
		6.995.096,71	8.297.126,46
Total do passivo		11.355.432,08	14.223.727,82
Total do capital próprio e do passivo		28.682.459,02	30.240.060,26

Unidade: Euros

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Rendimentos e gastos	Notas	2018	2017
Vendas e serviços prestados	26	16.881.607,27	16.922.784,45
Subsídios à exploração	27	3.693.336,22	830.321,22
Ganhos/Perdas imp. subs., assoc. e emp. conjuntos			
Variação nos inventários da produção	28	-5.841,90	-42.493,47
Trabalhos para a própria entidade	29	864.936,92	924.477,51
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	30	-6.490.887,39	-6.134.793,45
Fornecimentos e serviços externos	31	-1.868.631,95	-1.745.973,19
Gastos com pessoal	32	-10.856.342,80	-10.481.919,22
Imparidades de inventários (perdas/reversões)	11	2.771,42	-7.198,14
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	12,13 e 14	94.484,10	-90.761,94
Provisões (aumentos/reduções)	40		
Imp. de invest. não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	8	-113,80	0,00
Aumentos/Reduções de justo valor		-35,62	-669,57
Outros rendimentos e ganhos	33	971.165,90	857.887,76
Outros gastos e perdas	34	-172.946,00	-122.658,70
Resultado antes de dep, gastos de finan. e impostos		3.113.502,37	909.003,26
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	35	-1.642.860,38	-1.799.573,25
Imp. de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	36		
Resultado operacional (antes de gastos de finan. e impostos)		1.470.641,99	-890.569,99
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	37	-216.868,56	-229.502,92
Resultado antes de impostos		1.253.773,43	-1.120.072,91
Imposto sobre rendimento do período	10	-61.012,86	172.423,67
Resultado líquido do período		1.192.760,57	-947.649,24

Unidade: Euros

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADO

RUBRICAS	Exercícios	
	2018	2017
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de Clientes	17.673.542,90	17.794.754,56
Pagamento a Fornecedores	-10.321.630,57	-9.822.154,02
Pagamentos ao Pessoal	-6.368.327,75	-6.033.770,23
Fluxos de caixa das actividades operacionais	983.584,58	1.938.830,31
Pagamento / Recebimento do imposto sobre o rendimento	53.554,87	-75.784,63
Outros recebimentos / pagamentos	737.024,61	-202.297,42
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	1.774.164,06	1.660.748,26
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Pagamentos de		
Activos Fixos Tangíveis	-531.345,98	-666.509,85
Outros ativos		
Recebimentos de		
Activos Fixos Tangíveis	163.996,50	
Subsídios ao Investimento	258.150,50	2.033,32
Juros e Rendimentos similares		3.825,19
Dividendos		
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	-109.198,98	-660.651,34
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos de		
Financiamento Obtidos		9.200.000,00
Realizações de capital e outros inst. Capital próprio	1.061.907,83	
Pagamentos de		
Financiamentos Obtidos	-2.692.794,62	-9.624.989,51
Juros e gastos similares	-126.805,23	-113.187,71
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	-1.757.692,02	-538.177,22
Varição de Caixa e seus equivalentes (1+2+3)	-92.726,94	461.919,70
Efeitos das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.736.015,37	1.274.095,67
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.643.288,43	1.736.015,37

Unidade: Euros

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL CONSOLIDADO

Demonstração individual das alterações no capital próprio no período 2017											
	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital da empresa									
		C. Subscrito	O. Inst. Capital próprio	Res. legais	O. Res.	R. trans.	Ajust. Act. financeiros	Exced. revalorização	O. Var. capital próprio	Res. liq. período	Total
Posição no início do período	5	17.852.360,00	2.389.475,00	311.837,07	139.663,87	-21.211.439,43	-15.571,69	15.644.113,27	776.959,90	-364.608,46	16.116.006,45
Alterações no período											
Exc. rev. AFTE intang. e r. variações	20 e 21					378.695,44		-378.695,44			
Reconhecimento de subsídios ao investimento	21 e 22								-272.525,60		
Ajustamentos por impostos diferidos	20, 21 e 22					-81.419,52		81.419,52	58.593,00		
Variações de capital em participadas											
Aplicação do resultado líquido do período	20			31.868,34		332.740,12				-364.608,46	
	6			31.868,34		630.016,04		-297.275,92	-213.932,60	-364.608,46	-213.932,60
Resultado líquido do período	7									-947.649,24	
Resultado extensivo	8-6+7									-1.312.257,70	
Op. c/ detentores capital no período											
Realização de capital											
Outras operações			1.061.907,83								1.061.907,83
Posição no fim do período	9-5+6+7	17.852.360,00	3.451.382,83	343.705,41	139.663,87	-20.581.423,39	-15.571,69	15.346.837,35	563.027,30	-947.649,24	16.016.332,44
O Contabilista Certificado						O Conselho de Administração					

Demonstração individual das alterações no capital próprio no período 2018											
	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital da empresa									
		C. Subscrito	O. Inst. Capital próprio	Res. legais	O. Res.	R. trans.	Ajust. Act. financeiros	Exced. revalorização	O. Var. capital próprio	Res. liq. período	Total
Posição no início do período	5	17.852.360,00	3.451.382,83	343.705,41	139.663,87	-20.581.423,39	-15.571,69	15.346.837,35	563.027,30	-947.649,24	16.016.332,44
Alterações no período											
Exc. rev. AFTE intang. e r. variações	20 e 21					378.695,44		-378.695,44			
Reconhecimento de subsídios ao investimento	21 e 22								18.191,69		18.191,69
Ajustamentos por impostos diferidos	20, 21 e 22					-148.517,81		245.049,59	3.210,46		99.742,24
Variações de capital em participadas											
Aplicação do resultado líquido do período	18 e 20					-947.649,24				947.649,24	
	6					-717.471,61		-133.645,85	21.402,15	947.649,24	117.933,93
Resultado líquido do período	7									1.192.760,57	1.192.760,57
Resultado extensivo	8-6+7									2.140.409,81	2.140.409,81
Op. c/ detentores capital no período											
Realização de capital											
Outras operações	17										
Posição no fim do período	9-5+6+7	17.852.360,00	3.451.382,83	343.705,41	139.663,87	-21.298.895,00	-15.571,69	15.213.191,50	584.429,45	1.192.760,57	17.327.026,94
O Contabilista Certificado						O Conselho de Administração					

Unidade: Euros

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

1. Empresas incluídas na consolidação

1.1. Designação das Entidades

As designações das entidades incluídas na consolidação, doravante Grupo HF, são as seguintes:

Horários do Funchal-Transportes Públicos, S. A. (empresa – mãe ou HF)

Travessa da Fundoa de Baixo, nº. 5 – São Roque – 9020 - 242 Funchal

Companhia dos Carros de São Gonçalo, S.A. (CCSG)

Fundoa de Baixo – 9020 -242 Funchal

1.2. Natureza da atividade

A natureza das atividades que constituem o Grupo HF é a seguinte:

A Horários do Funchal-Transportes Públicos, S.A., sociedade, comercial por ações, de natureza privada e composta por agregação de capitais públicos, dedica-se à exploração, no concelho do Funchal, em regime de exclusividade, de um serviço público de transporte, urbano e local, por autocarro, sendo seus sócios fundadores e atuais, a Região Autónoma da Madeira e a Empresa de Electricidade da Madeira, S.A. detendo, respetivamente 95% e 5% do capital social, integralmente subscrito e realizado, de 17.852.360,00 Euros.

A Companhia dos Carros de São Gonçalo, S.A., é uma sociedade comercial por ações de natureza privada. Dedicar-se ao transporte coletivo de passageiros em carreiras interurbanas nomeadamente nos concelhos de Santa Cruz, Machico e Santana e no aluguer de autocarros com condutor, principalmente para o turismo. Capital Social, integralmente subscrito e realizado, é de 5.000.000,00 Euros e é detido, na totalidade, pela empresa Horários do Funchal Transportes Públicos, S.A. (HF).

2. Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras consolidadas

2.1 Disposições gerais

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo HF, foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), conforme disposto no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, alterado pelo Decreto-Lei nº. 98/2015, de 2 de junho e pela portaria nº. 220/2015, de 24 de julho. O SNC é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (BADF), Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF), Código de Contas (CC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), Normas Interpretativas (NI) e Estrutura Conceptual (EC), e por aplicação do disposto na alínea a) do artigo 1º. do Decreto – Lei nº. 238/91, de 2 de julho e respetivas atualizações.

As demonstrações financeiras que incluem o balanço consolidado, a demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a demonstração consolidada das alterações no capital próprio, a demonstração consolidada dos fluxos de caixa e o anexo, foram aprovadas pelo Conselho de Administração, no dia 28 de Março de 2019, são expressas em Euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como ativos, passivos, capital próprio, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras consolidadas para o período findo a 31 de dezembro de 2018, e, na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras consolidadas, para o período findo a 31 de dezembro de 2017.

2.2 Derrogações às disposições do SNC

Não foram feitas derrogações às disposições do SNC.

2.3 Comparabilidade com o ano anterior

Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados consolidados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas apresentam-se como segue:

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, excetuando-se, contudo as seguintes situações:

- Ativos não correntes detidos para venda – os quais são valorizados ao menor entre o seu valor contabilístico e o justo valor deduzido dos custos de venda;
- Terrenos e edifícios incorporados nos ativos fixos tangíveis – valorizados pelo método de revalorização.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF requer que o Conselho de Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 3.3 - Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

3.2 Outras políticas contabilísticas relevantes

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis, encontram-se registados ao custo de aquisição, que compreende o seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, e a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está localizado, deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, com as seguintes exceções:

Os terrenos e edifícios encontram-se registados pelo método de revalorização, tendo a avaliação sido efetuada com data de referência a 01/01/2010, ou seja, ao seu justo valor. Sempre que se revelar necessário, ou que ocorram alterações às atuais condições, o justo valor dos ativos fixos tangíveis deverá ser atualizado, sendo que essa análise deverá ocorrer no mínimo de 5 em 5 anos. A última revalorização dos terrenos e edifícios foram efetuadas com referência a 01/01/2010.

Em 2014, foram efetuadas novas avaliações para obtenção dos justos valores que, no entanto, não originaram qualquer atualização.

O edifício, Estação da Camacha, foi avaliado em 2016, para efeitos de alienação e adquirida pela CCSG.

Relativamente ao equipamento básico (viaturas para transporte de passageiros), adquiridos até ao ano de 1992, o seu custo de aquisição encontra-se acrescido das reavaliações efetuadas ao abrigo dos Decretos de Lei 49/91 de 25 de janeiro e 264/92 de 24 de novembro.

Na data da transição para as NCRF, o Grupo HF, decidiu considerar como custo dos ativos fixos tangíveis, o seu valor reavaliado, determinado em conformidade com as anteriores políticas contabilísticas, Decretos-Lei 49/91, de 25 de janeiro e 264/92, de 24 de novembro, o qual era equiparável em termos gerais ao custo, mensurado de acordo com a NCRF nº 7, com exceção de terrenos e edifícios que registou ao seu justo valor.

Os custos subsequentes, são reconhecidos como ativos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para o Grupo HF.

Os custos de assistência diária, ou de reparação e manutenção, são reconhecidas como gastos à medida que são incorridos, de acordo com o regime de acréscimo.

Para desenvolvimento da sua atividade, e, tendo em conta a orografia da Ilha da Madeira, o Grupo HF, tem por norma que adquirir viaturas com especificidades significativas. Esta situação, associada a custos significativos de transportes, dificulta depois a venda destas para fora da Ilha da Madeira. E as empresas que operam no mercado regional no ramo dos transportes, não conseguem absorver este tipo de viaturas, não sendo por isso um mercado ativo, e inviabiliza o apuramento de um valor de mercado apropriado. Assim, esse valor apenas é determinado quando existem propostas de venda para material específico, ou pela determinação de um valor residual.

No que respeita à determinação do valor em uso, este deve refletir os fluxos de caixa esperados, atualizados a uma taxa de desconto apropriada para o negócio. O Grupo HF considera que, para o cálculo dos fluxos de caixa esperados, deve ter-se em conta as características do serviço público prestado, bem como as especificidades da estrutura de financiamento que tem vindo a ser seguida.

Não obstante, quando se verificam situações específicas que um ativo possa estar em imparidade, nomeadamente quando as viaturas deixem de prestar serviço, é determinado o valor recuperável, e reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. Desta forma, as perdas por imparidade são reconhecidas na demonstração dos resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda (valor realizável líquido) e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e, da sua alienação no fim vida útil.

Os terrenos não são depreciados. As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas sobre o valor de custo ou de reavaliação, a partir da entrada em funcionamento dos bens, segundo o método da linha reta, após a dedução do seu valor residual. Em 2010, tendo o Grupo HF acesso pela primeira vez a informação adicional, decidiu proceder à desagregação das viaturas por componentes, e, inerentemente alterar as vidas úteis das viaturas, tendo como base uma análise realizada internamente. Desta forma, de acordo com a NCRF nº 7, foi considerada como vida útil destes ativos, o período durante o qual o Grupo HF espera que as componentes que os compõem estejam disponíveis para uso, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

Descrição	Número de anos
Edifícios e outras construções	3 a 50
Equipamento básico:	
Viaturas	
Motores	8
Caixas velocidades	2
Diferenciais	5
Eixos	5
Carroçarias	8
Outros	16
Equipamentos cobrança e controlo	3 a 8
Programas eq cobrança e controlo	3
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	5 a 8
Equipamentos biológicos	-
Outros activos fixos tangíveis	5 a 8

As vidas úteis, método de depreciação, e valor residual dos bens são revistos anualmente. O efeito das alterações a estas estimativas, é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação, são determinados pela diferença entre o recebimento e, a quantia escriturada do ativo, sendo reconhecidos como rendimentos ou gastos no período. No caso de alienação de bens revalorizados, o montante incluído em excedentes de revalorização é transferido para resultados transitados.

Propriedades de investimento

O Grupo HF, classifica como propriedades de investimento os imóveis (terrenos ou edifícios ou parte de um edifício ou ambos) detidos para valorização do capital.

Na data da transição para as NCRF, o Grupo HF, decidiu considerar como custo dos ativos fixos tangíveis o seu valor reavaliado, determinado em conformidade com as anteriores políticas contabilísticas, o qual era equiparável em termos gerais ao custo, mensurado de acordo com a NCRF nº 11.

As propriedades de investimento, são mensuradas inicialmente pelo seu custo de aquisição ou produção, incluindo os custos de transação que lhe sejam diretamente atribuíveis.

Após o reconhecimento inicial, as propriedades de investimento, são mensuradas pelo modelo do custo deduzido das depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações das propriedades de investimento, são calculadas segundo o método da linha reta, após a dedução do seu valor residual, quando aplicável, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

Descrição	Número de anos
Edifícios e outras construções	3 a 50

Os custos subsequentes com as propriedades de investimentos, só são adicionados ao custo do ativo se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros, acrescidos face aos considerados no reconhecimento inicial.

Direitos de concessão

A HF, em Outubro de 2018 assinou o Contrato de Concessão de Serviço público de transporte rodoviário de passageiros no Município do Funchal, entre a Região Autónoma da Madeira, Autoridade de Transportes competente, representada no ato pelo Vice-Presidente Dr. Pedro Miguel Amaro de Bettencourt Calado, e a Horários do Funchal, S.A, um contrato de concessão com a duração de 12 anos, tendo o seu término a 31/12/2029, no sentido de manter os princípios da estabilidade, da prossecução do interesse público, da continuidade da Prestação do Serviço público e da necessidade e suficiência de recursos, que o Operador Horários do Funchal, S.A, detém na totalidade e lhe permite assegurar o serviço objeto do contrato.

No que diz respeito à CCSG, foi publicado no Joram II Série, Nº 221, o Despacho Nº 507/2017, de 29 de dezembro, que autorizou a manutenção, em regime de exploração provisória, de todos os títulos de concessão para a exploração do serviço público de transporte de passageiros, por um período adicional de sete meses até 31 de julho de 2018, mantendo tais títulos e operadores os mesmos direitos e deveres, carreiras, itinerários, paragens, horário e frequências, sistema de cobrança e tarifários que vigoravam a 31 de dezembro de 2017.

Foi igualmente publicado no Joram, II Série, Nº 113, de 31 de julho, o Despacho Nº 246/2018, que autorizou a manutenção, em regime de exploração provisória, de todos os títulos de concessão para a exploração do serviço público de transporte de passageiros, por um período adicional de dezassete meses até 31 de dezembro de 2019, mantendo tais títulos e operadores os mesmos direitos e deveres, carreiras, itinerários, paragens, horário e frequências, sistema de cobrança e tarifários que vigoravam a 31 de julho de 2018.

Loações

O Grupo HF, classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais, em função da substância da transação e não da forma do contrato. Uma locação é classificada como locação financeira se ela transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade. Uma locação é classificada como locação operacional, se ela não transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade.

Locações operacionais

Os pagamentos/recebimentos efetuados pelo Grupo HF, à luz dos contratos de locação operacional, são registados nos gastos/rendimentos dos períodos a que dizem respeito numa base linear.

Locações financeiras

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início como ativo e passivo, pelo justo valor da propriedade locada, ou se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os custos diretos iniciais do locatário são adicionados à quantia reconhecida como ativo.

Os pagamentos mínimos da locação financeira são repartidos pelo encargo financeiro e pela redução do passivo pendente. Os encargos financeiros são imputados a cada período durante o prazo de locação, a fim de produzir uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo.

Impostos sobre o rendimento do período

O imposto sobre o rendimento do período, é calculado com base no resultado tributável do Grupo HF e considera a tributação diferida.

O imposto corrente sobre o rendimento, é calculado com base no resultado tributável (o qual difere do resultado contabilísticos) do Grupo HF, de acordo com as regras fiscais aprovadas à data de balanço, no local da sede do Grupo HF.

Os impostos diferidos, referem-se a diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos relevados contabilisticamente e, os respetivos montantes, para efeitos de tributação.

Os ativos e passivos por impostos diferidos, são calculados e periodicamente avaliados, utilizando as taxas de tributação aprovadas à data de balanço, não se procedendo ao desconto respetivo.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos somente quando for provável que lucros tributáveis estejam disponíveis contra os quais as diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas. Na data de cada balanço, é efetuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos ativos por impostos diferidos, no sentido de as reconhecer ou ajustar, em função da expectativa atual da sua recuperação futura. O imposto sobre o rendimento é reconhecido na demonstração dos resultados, exceto, quando relacionado com itens que sejam movimentados em capitais próprios, fato que implica o seu reconhecimento em capitais próprios.

Em conformidade com o estabelecido no parágrafo 68 da NCRF nº 25, o Grupo HF procede à compensação dos ativos e passivos por impostos diferidos sempre que:

- Tiver um direito legalmente executável de compensar ativos por impostos correntes, contra passivos por impostos correntes;
- Os ativos por impostos diferidos, e os passivos por impostos diferidos, se relacionarem com impostos sobre o rendimento lançados pela mesma autoridade fiscal sobre a mesma entidade tributável.

Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado no decurso normal da atividade deduzido dos respetivos custos de venda.

A fórmula de custeio das saídas de armazém (consumos) é o custo médio ponderado.

O Grupo HF reduz o custo dos inventários (write down) para o seu valor realizável líquido, sempre que esses ativos estão escriturados por quantias superiores àquelas que previsivelmente resultariam da sua venda ou uso.

Os produtos acabados e intermédios, e, os produtos e trabalhos em curso, encontram-se valorizados ao mais baixo de entre o custo de produção (que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico, tomando por base o nível normal de produção) e o valor realizável líquido.

O valor realizável líquido, corresponde ao preço de venda estimado deduzido dos custos estimados de acabamento e de comercialização. As diferenças entre o custo e o valor realizável líquido, se inferior, são registadas em Inventários consumidos e vendidos.

Outros créditos a receber

Nos outros créditos a receber são inicialmente reconhecidas ao seu justo valor, sendo subsequentemente valorizadas ao custo ou custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efetiva, sendo apresentadas em balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe estejam associadas.

As perdas por imparidade, são registadas com base na avaliação regular da existência de evidência objetiva de imparidade associada aos créditos de cobrança duvidosa na data do balanço. As perdas por imparidade, identificadas, são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas

Os ativos não correntes ou grupos de ativos não correntes detidos para venda (grupos de ativos em conjunto com os respetivos passivos, que incluem pelo menos um ativo não corrente), são classificados como detidos para venda quando estão disponíveis para venda imediata na sua condição atual, sujeitos apenas aos termos que são habituais e costumeiros para a sua venda e cuja venda é altamente provável.

O Grupo HF, também classifica como ativos não correntes detidos para venda, os ativos não correntes ou grupos de ativos adquiridos apenas com o objetivo de venda posterior, que estão disponíveis para venda imediata na sua condição atual, sujeitos apenas aos termos que são habituais e costumeiros para a sua venda e cuja venda é altamente provável.

Imediatamente antes da sua classificação como detidos para venda, os ativos não correntes detidos para venda e todos os ativos e passivos incluídos num grupo de ativos para venda, são mensurados ao menor entre o seu custo e o seu justo valor deduzido dos custos de venda.

Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes, englobam o dinheiro em caixa, em depósitos à ordem e investimentos financeiros a curto prazo, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro, e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira, são convertidas para euros à taxa de câmbio em vigor na data da transação.

Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira, são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas nos resultados.

As diferenças de câmbio resultantes da liquidação de itens monetários ou do relato de itens monetários a taxas diferentes das que foram inicialmente registadas durante o período, ou relatadas em demonstrações financeiras anteriores, são reconhecidas nos resultados do período em que ocorrem.

Subsídios e outros apoios de entidades públicas

Os subsídios e outros apoios de entidades públicas não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis, são inicialmente reconhecidos nos Capitais Próprios e, subsequentemente quanto aos que respeitam a ativos fixos tangíveis depreciáveis e intangíveis com vida útil definida, imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários, para balanceá-los com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem. Quanto aos que respeitem a ativos fixos tangíveis não depreciáveis, e intangíveis

com vida útil indefinida, são mantidos nos Capitais Próprios, exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

Um subsídio, ou outro apoio de entidades públicas não é reconhecido, até que haja segurança razoável de que o Grupo HF cumprirá as condições a ele associadas, e, que o subsídio será recebido.

Os subsídios, e, outros apoios de entidades públicas reembolsáveis, são contabilizados como Passivos.

Os empréstimos sem juros ou a taxas de juros baixas, são uma forma de apoio do Governo, mas o benefício não é quantificado pela imputação de juros.

Um subsídio ou outro apoio de entidades públicas que se torne recetível como compensação por gastos ou perdas já incorridos, ou, para a finalidade de dar suporte financeiro imediato à Empresa sem qualquer futuro custo relacionado, é reconhecido como rendimento do período em que se tornar recetível.

Os subsídios que são concedidos para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar *deficits* de exploração de um dado exercício, imputam-se como rendimentos desse exercício, salvo se destinarem a financiar deficits de exploração de exercícios futuros, caso em que se imputam aos referidos exercícios. Estes subsídios são apresentados separadamente como tal na demonstração dos resultados.

Quando um subsídio ou outro apoio de entidades públicas, tomar a forma de transferência de um ativo não monetário, tal como terrenos ou outros recursos, para uso do Grupo HF, é usual avaliar o justo valor do ativo não monetário, e, contabilizar quer o subsídio quer o ativo por esse justo valor. Caso este não possa ser determinado com fiabilidade, tanto o ativo como o subsídio serão registados por uma quantia nominal.

Os subsídios ou outros apoios de entidades públicas não condicionais, que se relacionem com um ativo biológico mensurado pelo seu justo valor menos custos estimados no ponto de venda, são reconhecidos como rendimento quando, e somente quando, os subsídios do Governo se tornam recebíveis.

Capitalização de custos com empréstimos

Os custos de empréstimos diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo que se qualifica, são capitalizados como parte do custo desses ativos.

Um ativo que se qualifica, é um ativo que leva necessariamente um período substancial de tempo para ficar pronto para o seu uso pretendido ou para venda. O montante de custos a capitalizar é determinado através da aplicação de uma taxa de capitalização sobre o valor dos investimentos efetuados. A taxa de capitalização corresponde à média ponderada dos juros com empréstimos aplicável aos empréstimos em aberto no período.

A capitalização de custos com empréstimos obtidos, como parte do custo de um ativo que se qualifica, inicia-se quando os dispêndios com o ativo estejam a ser incorridos, os custos de empréstimos obtidos estejam a ser incorridos e as atividades que sejam necessárias para preparar o ativo para o seu uso pretendido ou venda estejam em curso.

A capitalização dos custos dos empréstimos obtidos, cessa, quando substancialmente todas as atividades necessárias para preparar o ativo elegível para o seu uso pretendido ou para a sua venda estejam concluídas.

Provisões

São reconhecidas provisões quando:

- O Grupo HF tem uma obrigação presente, legal ou construtiva como resultado de um acontecimento passado;
- É provável que um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos será necessário para liquidar a obrigação;
- É possível efetuar uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

Numa base anual, as provisões são sujeitas a uma revisão, de acordo com a estimativa das respetivas responsabilidades futuras. A atualização financeira da provisão, com referência ao final de cada período, é reconhecida como um gasto financeiro.

Ativos e passivos contingentes

O Grupo HF não reconhece ativos e passivos contingentes.

Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos. Os ativos são divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

Os ativos e passivos contingentes são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente refletidos nas demonstrações financeiras.

Se tornar provável que um exfluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.

Se se tornar virtualmente certo que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o ativo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

Os passivos contingentes de carácter ambiental não são reconhecidos no balanço. Se existir uma possibilidade, menos que provável, de que um dano ambiental deva ser reparado no futuro, mas

essa obrigação esteja ainda dependente da ocorrência de um acontecimento incerto, o Grupo HF divulga o respetivo passivo contingente.

Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outros ativos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando tiverem sido satisfeitas todas as condições seguintes:

- O Grupo HF tenha transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;
- O Grupo HF não mantenha envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, nem o controlo efetivo dos bens vendidos;
- A quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados com a transação fluam para o Grupo HF;
- Os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito associado com uma prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço quando o desfecho de uma transação possa ser fiavelmente estimado. O desfecho de uma transação pode ser fiavelmente estimado quando todas as condições seguintes forem satisfeitas:

- A quantia de rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para o Grupo HF;
- A fase de acabamento da transação à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada;
- Os custos incorridos com a transação e os custos para concluir a transação possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito compreende os montantes faturados na venda de produtos ou prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos. Quando o influxo de dinheiro ou equivalentes de dinheiro for diferido, o justo valor da retribuição pode ser menor que a quantia nominal. Esta diferença é reconhecida como rédito de juros.

Gastos/Rendimentos de financiamentos

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efetuadas e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo.

Acontecimentos após a data de balanço

As demonstrações financeiras consolidadas apresentadas refletem os eventos subsequentes ocorridos até 28 de março de 2019 data em que foram aprovadas pelo Conselho de Administração conforme referido na Nota 2.1.

Os eventos ocorridos após a data do balanço sobre condições que existiam à data do balanço, são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

Os acontecimentos materiais após a data do balanço que não dão lugar a ajustamentos são divulgados na Nota 41.

Imparidade

Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros e sempre que possa ser medido de forma fiável.

Para os ativos financeiros que apresentam indicadores de imparidade, é determinado o respetivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objetiva de perda de valor resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial.

3.3 Principais estimativas e julgamentos

As NCRF requerem que sejam efetuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do ativo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efetuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são discutidos nesta nota com o objetivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pelo Grupo HF e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contabilísticas utilizadas pelo Grupo HF é apresentada na Nota 3.2 do Anexo.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pelo Grupo HF, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. O Conselho de Administração considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira do Grupo HF e o resultado das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

Imparidade dos ativos financeiros disponíveis para venda

O Grupo HF determina que existe imparidade nos seus ativos disponíveis para venda quando existe uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor. A determinação de uma desvalorização continuada ou de valor significativo requer julgamento. No julgamento efetuado, o Grupo HF avalia entre outros fatores, a volatilidade normal dos preços das ações, considerando para os títulos cotados com desvalorizações superiores a 20% são significativas. Adicionalmente, as avaliações são obtidas através de preços de mercado ou de modelos de avaliação os quais requerem a utilização de determinados pressupostos ou julgamento no estabelecimento de estimativas de justo valor.

Metodologias alternativas e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas, poderão resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados do Grupo HF.

Provisões

A quantia reconhecida como uma provisão é a melhor estimativa do dispêndio exigido para liquidar a obrigação presente à data do balanço.

Imparidade dos ativos não correntes e goodwill

Os ativos fixos tangíveis são revistos para efeitos de imparidade sempre que existam fatos ou circunstâncias que indicam que o seu valor líquido poderá não ser recuperável.

Considerando as incertezas quanto ao valor de recuperação do valor líquido dos ativos fixos tangíveis, pelo fato de se basearem na melhor informação disponível à data, as alterações dos pressupostos poderão resultar em impactos na determinação do nível de imparidade e, consequentemente, nos resultados do Grupo HF.

Recuperabilidade de saldos devedores de clientes e outros devedores

As perdas por imparidade relativas a saldos devedores de clientes e outros devedores são baseadas na avaliação efetuada pelo Grupo HF da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros fatores. Existem determinadas circunstâncias e fatos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, das tendências sectoriais, da deterioração da situação creditícia dos principais clientes e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, conseqüentemente, diferentes impactos nos resultados.

Impostos sobre os lucros

Existem diversas transações e cálculos para os quais a determinação do valor final do imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal dos negócios. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente dos impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

Em Portugal, as Autoridades Fiscais têm a atribuição de rever o cálculo da matéria colectável efetuado pelo Grupo HF, no caso de haver prejuízos, fiscais reportáveis durante nos seguintes períodos:

- Os prejuízos fiscais apurados a partir de 1 de janeiro de 2012 até 31 de dezembro de 2013 podem ser reportados por um período de 5 anos;
- Os prejuízos fiscais gerados em exercícios iniciados em ou após de 1 de janeiro de 2014 até 31 de dezembro de 2016, podem ser reportados por um período de 12 anos;
- Os prejuízos fiscais gerados em exercícios iniciados em ou após de 1 de janeiro de 2017 até 31 de dezembro de 2017, podem ser reportados por um período de 5 anos.

Desde 1 de janeiro de 2014, a dedução de prejuízos fiscais, incluindo os prejuízos fiscais apurados antes de 1 de janeiro de 2014, encontra-se limitada a 70% do lucro tributável apurado no exercício em que seja realizada a dedução.

A partir de janeiro de 2017, foram revogadas e alteradas as regras de utilização de prejuízos fiscais em que previam a dedução, em primeiro lugar, daqueles que foram gerados também em primeiro lugar (critério FIFO), passando a ser permitida a dedução em primeiro lugar os prejuízos cujo período de reporte se esgota primeiro.

Desta forma, é possível que ocorram correções à matéria coletável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção do Grupo HF, de que não haverá correções significativas aos impostos sobre os lucros registados nas demonstrações financeiras.

O não reconhecimento dos ativos por impostos diferidos relacionados com prejuízos fiscais, até o presente exercício, teve por base projeções do Grupo HF, que demonstram a inexistência de lucros tributáveis futuros, no entanto, de acordo com a NCRF nº 25, o grupo à data de 31/12/2018, reavaliou os ativos por impostos diferidos não reconhecidos e registou-os até o montante registado em passivos por impostos diferidos, que serão revertidos em proveitos no mesmo período.

Vidas úteis

A vida útil de um ativo é o período durante o qual uma entidade espera que um ativo esteja disponível para seu uso, e, deve ser revista pelo menos no final de cada exercício económico.

A determinação das vidas úteis dos ativos, principalmente para o seu equipamento básico (viaturas de transporte coletivo de passageiros) e, do método de amortização/depreciação a aplicar, é essencial para determinar o montante das amortizações/depreciações a reconhecer no resultado de cada exercício.

Estes parâmetros são definidos de acordo com a melhor estimativa da gestão, para os ativos e negócios em questão.

Em 2010, o Grupo HF, tendo por base informação adicional disponibilizada internamente, decidiu desagregar o equipamento básico (viaturas) em componentes e rever as vidas úteis aplicáveis a cada componente. A definição das novas vidas úteis foi efetuada com base na antiguidade e na condição destes equipamentos, bem como na expectativa futura de utilização.

Revalorização de ativos fixos tangíveis

O Grupo HF em 2010, valorizou os seus terrenos e os seus edifícios pelo método de revalorização. Este método foi determinado tendo como base a avaliação de um perito independente, e, teve como referência os preços observáveis no mercado ativo ou em transações de mercado recente.

O valor da revalorização efetuada em 2010, em todos os nossos terrenos e edifícios, foi novamente validado, em 2014, por avaliações efetuadas por um perito externo e independente, não tendo havido necessidade de ajuste do valor registado contabilisticamente.

3.4 Principais pressupostos relativos ao futuro

Não foram identificados pelo órgão de gestão da Empresa situações que coloquem em causa a continuidade da Empresa, bem como que coloquem em causa um ajustamento material nas quantias escrituradas nos ativos e passivos durante o exercício de 2018.

Tal como já havíamos supracitado, O Grupo HF, em 2018, contratualizou com o Governo Regional da Madeira o contrato de Concessão da Horários do Funchal, por um período de 12

anos, término em 2029, e, assinou também uma adenda ao contrato de concessão de serviço público de transporte rodoviário de passageiros na RAM, celebrado em 2017 com a Companhia de Carros de São Gonçalo, S.A, que prorroga o prazo até dia 31/12/2019.

3.5 Principais fontes de incertezas das estimativas

As principais fontes de incertezas encontram-se detalhadas na Nota 3.3.

4. Fluxos de caixa

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

O Grupo HF classifica os juros e dividendos pagos como atividades de financiamento e os juros e os dividendos recebidos como atividades de investimento.

4.1. Saldos não disponíveis para uso

A 31 de dezembro de 2018, todos os saldos de caixa, e, seus equivalentes, encontram-se disponíveis para uso.

4.2 Desagregação de valores

A rubrica de caixa e depósitos bancários é constituída pelos seguintes saldos:

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Caixa		
Caixa Principal	21.040,00	21.040,00
Caixa Transf. Fundos	8.279,58	7.690,43
Depósitos à ordem		
Montepio Geral	5.430,15	4.028,50
Novo Banco	295.627,99	244.553,37
Banco BIC	823.731,84	690.319,88
Caixa Geral de Depósitos	432.804,76	277.125,22
Millennium BCP	53.300,97	89.547,28
Int. Gestão do Crédito Público	580,68	580,68
Santerder Totta	2.492,46	401.130,01
Outros depósitos bancários		
	1.643.288,43	1.736.015,37

Unidade: Euros

Os saldos acima referidos, não contemplam o valor de 127.039,16 euros e 414.861,64 euros, em 2018 e 2017 respetivamente, depositados no Banco BIC, pelo INEA-INNOV.AND NETWORKS EXECUTIVE AGENCY, entidade responsável pelo projeto europeu, *Civitas Destinations*. Estes valores são para pagamentos aos outros parceiros do projeto, definidos no contrato, no qual o Grupo HF foi nomeada coordenadora do consórcio, e responsável pelos pagamentos.

O valor referente a 2017, acima referido, encontrava-se a aguardar o destino a ser dado, atendendo que não foi possível efetuar o pagamento a dois dos parceiros do projeto, de acordo com o plano de

pré-financiamento. No presente exercício, e, por alteração do contrato, o valor foi distribuído por todos os parceiros do projeto.

O valor de 2018, refere-se à retenção de valores ainda não pagos a alguns parceiros do projeto, por estes não reunirem as condições necessárias para a sua atribuição.

5 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o presente período o Grupo HF não alterou qualquer política contabilística.

6 Ativos fixos tangíveis

Esta rubrica é analisada como se segue:

Unidade: Euros

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Valor Bruto:		
Terrenos e recursos naturais	9.298.627,32	9.298.627,32
Edifícios e outras construções	17.800.812,94	17.979.495,60
Equipamento básico	35.301.207,95	35.240.437,03
Equipamento de transporte	296.834,05	424.001,18
Equipamento administrativo	1.796.248,13	1.797.788,36
Equipamentos biológicos		
Outros activos fixos tangíveis	2.242.815,88	2.421.511,90
Imobilizado em curso	27.301,25	55.974,83
	66.763.847,52	67.217.836,22
Depreciação acumulada e imparidade		
Depreciação do período	-1.642.860,38	-1.607.917,94
Depreciação acumulada de períodos anteriores	-40.869.261,86	-40.762.421,30
Perdas por imparidade do período	0,00	0,00
Perdas por imparidade de períodos anteriores	-115.440,76	-115.440,76
Valor líquido contabilístico	-42.627.563,00	-42.485.780,00
	24.136.284,52	24.732.056,22

Os movimentos na rubrica de ativos fixos tangíveis durante o ano, são analisados como se segue:

Descrição	Saldo inicial	Adições	Revalorizações / Imparidades	Abates / Alienações	Outras alterações	Saldo final
Valor bruto:						
Terrenos e recursos naturais	9.298.627,32					9.298.627,32
Edifícios e outras construções	17.979.495,60					17.979.495,60
Equipamento básico	35.240.437,03	762.655,28	-	(701.884,36)	-	35.301.207,95
Equipamento de transporte	424.001,18	-	-	(127.167,13)	-	296.834,05
Equipamento administrativo	1.797.788,36	103.544,35	-	(91.377,49)	-	1.809.955,22
Outros activos fixos tangíveis	2.421.511,90	67.519,58	-	(209.857,08)	-	2.279.174,40
imobilizado em curso	55.974,83	331.534,02	-	(360.207,60)	-	27.301,25
	67.217.836,22	1.265.253,23	-	-1.490.493,66	0,00	66.992.595,79
Depreciação ac. e imparidade						
Terrenos e recursos naturais	(459.684,96)					(459.684,96)
Edifícios e outras construções	(4.456.776,17)	(516.766,20)	-	-	-	(4.973.542,37)
Equipamento básico	(33.057.638,68)	(824.206,87)	-	653.515,97	-	(33.228.329,58)
Equipamento de transporte	(415.574,77)	(2.808,72)	-	127.167,01	-	(291.216,48)
Equipamento administrativo	(1.732.065,31)	(56.022,99)	-	89.504,95	-	(1.698.583,35)
Outros activos fixos tangíveis	(2.364.040,11)	(50.696,86)	-	209.782,44	-	(2.204.954,53)
	-42.485.780,00	-1.450.501,64	0,00	1.079.970,37	0,00	-42.856.311,27
Total	24.732.056,22					24.136.284,52

Unidade: Euros

Nas adições:

- Em equipamento básico, 763 mil euros, sendo, dos quais 139 mil euros, em 2 novas viaturas para prestar serviços a pessoas com mobilidade reduzida (PMR), 535 mil euros na substituição de órgãos/componentes de viaturas, e, 89 mil euros em outros equipamentos, tais como de bilhética e extintores instalados a bordo das viaturas;
- Em equipamento administrativo e outros ativos fixos tangíveis, 104 mil euros e 68 mil euros respetivamente, e referem-se praticamente à aquisição de equipamentos e programas informáticos, nomeadamente, a substituição do sistema de armazenamento de dados, e, o sistema de monitorização de pneus;
- As imobilizações em curso, 27 mil euros, dizem respeito a equipamentos administrativos e *software* adquiridos, mas ainda não instalados, e adiantamentos a fornecedores;

Para além do acima referido, regista-se o valor de 192 mil euros, na aquisição de bens e serviços e recuperação de despesas diversas, das quais: remunerações e amortizações de equipamentos, e de custos afetos aos projetos financiados por Fundos Comunitários, dos quais o *Civitas Destinations* e *Desti Smart*, que o grupo HF opta por registar em ativos fixos intangíveis e reconhecendo o custo, num só exercício, através gastos de depreciação e de amortização.

Nos desinvestimentos, 1.130 milhões de euros, referente a abates e alienações. Abaixo algumas observações:

- Em equipamento básico, 702 mil euros, dos quais 162 mil euros referente à alienação de 1 viatura, 537 mil euros do abate dos órgãos/componentes de viaturas avariados e substituídos por outros reparados, e, em outros equipamentos, 3 mil euros;

- Em equipamento de transporte, 127 mil euros referentes a seis viaturas ligeiras, dos quais 68 mil euros por alienação de três viaturas, e, 59 mil euros por abate;
- Em equipamentos administrativos, e, outros ativos fixos tangíveis, 91 mil euros, e 210 mil euros respetivamente, e, referem-se essencialmente ao abate de equipamentos e *software* informático, destacando-se equipamentos de telecomunicações, do sistema Gist e do relógio de ponto. Nos outros equipamentos, releva-se duas unidades de lavagens de viaturas e equipamentos do refeitório e bar;

À data de 31 de dezembro de 2018, o valor dos ativos fixos tangíveis financiados por contratos de locação financeira apresenta-se como se segue:

Rubrica	31-12-2018			31-12-2017		
	Valor bruto	Depreciação /Imparidade	Valor líquido	Valor bruto	Depreciação /Imparidade	Valor líquido
Terrenos e recursos naturais Edifícios e outras construções Equipamento básico Equipamento de transporte Equipamento administrativo Equipamentos biológicos Outros activos fixos tangíveis	816.458,36	-307.140,87	509.317,49	2.577.505,83	-1.885.003,08	692.502,75
	816.458,36	-307.140,87	509.317,49	2.577.505,83	-1.885.003,08	692.502,75

Unidade: Euros

O total futuro dos pagamentos mínimos, apresenta-se como se segue:

	31-12-2018			31-12-2017		
	Capital em dívida	Juros em dívida	Rendas vincendas	Capital em dívida	Juros em dívida	Rendas vincendas
Menos de um ano	89.363,72	8.100,28	97.464,00	131.857,53	7.428,71	139.286,24
Entre um e cinco anos	370.842,80	19.013,20	389.856,00	460.454,68	21.177,54	481.632,22
Mais de cinco anos	133.393,32	1.697,06	135.090,38			
	593.599,84	28.810,54	622.410,38	592.312,21	28.606,25	620.918,46

Unidade: Euros

A 31 de dezembro existem as seguintes restrições de titularidade:

Valor: Euros

Descrição do Equipamento	Locador	Condições do contrato				
		Tipo de restrição	Valor	V. residual	Opção de Compra	Duração
2 Viaturas PMR	Caixa Geral	Titulo de Propriedade	138.800,00	277,60	Sim	8 anos
4 Viaturas Transp. Passageiros	BIC	Titulo de Propriedade	670.000,00	13.400,00	Sim	8 anos

A 31 de dezembro de 2018, os seguintes ativos fixos tangíveis foram dados como garantia de passivos:

Descrição do imóvel	Passivo
Prédio rústico - artigo matricial U - 2496 Prédio urbano - artigo matricial R - 162 - Secção N	Financiamento bancário no montante de 2.815.000,00

Por contrato assinado entre o Grupo HF e a Caixa Geral de Depósito, em 16/03/2016, os 3 empréstimos detidos junto daquela mesma instituição, no montante de 2.815 mil euros, foram reformulados/transformados em mútuo com hipoteca, de igual valor, tendo sido dado como hipoteca os dois prédios rústicos acima mencionados, por tempo indeterminado e subsistirá enquanto se mantiver as responsabilidades que assegura.

7 Ativos fixos intangíveis

Esta rubrica é analisada como se segue:

Unidades: Euros

	31-12-2018	31-12-2017
Valor Bruto:		
Activo fixo intangível	192.358,74	191.655,31
	192.358,74	191.655,31
Amortização acumulada e imparidade		
Amortização do período	-192.358,74	-191.655,31
Amortização acumulada de períodos anteriores		
Perdas por imparidade do período		
Perdas por imparidade de períodos anteriores		
	-192.358,74	-191.655,31
	0,00	0,00

A rubrica, activos intangíveis, refere-se à aquisição de bens e serviços e recuperação de despesas diversas, das quais: remunerações e amortizações de equipamentos, e de custos afetos aos projetos financiados por Fundos Comunitários, dos quais o *Civitas Destinations* e *Desti Smart*, que, o Grupo HF opta por registar em ativos fixos intangíveis e reconhecendo o custo, num só exercício, através gastos de depreciação e de amortização. Os movimentos ocorridos em ativos fixos intangíveis durante o ano 2018 são analisados como se segue:

Descrição	Saldo inicial	Adições	Outras alterações	Saldo final
Valor bruto:				
Estudos e projectos	191.655,31	192.358,74	-191.655,31	192.358,74
	191.655,31	192.358,74	-191.655,31	192.358,74
Amortização ac. e imparidade				
Depreciação do período	-191.655,31	-192.358,74	191.655,31	-192.358,74
	-191.655,31	-192.358,74	191.655,31	-192.358,74
Total	0,00			0,00

Unidades: Euros

Neste exercício, tal qual no ano anterior, regista um montante de 192 mil euros relativos a custos imputados aos projetos *Civitas Destinations* e *Desti Smart*, subsidiados por fundos comunitários e amortizados num só exercício.

8 Participações financeiras – outros métodos

O detalhe desta rubrica é analisado como se segue:

Unidade: Euros

Descrição	Método	31-12-2018			31-12-2017		
		Valor bruto	Imparidade	Valor líquido	Valor bruto	Imparidade	Valor líquido
OPT, SA		15.000,00		15.000,00	15.000,00		15.000,00
		15.000,00	0,00	15.000,00	15.000,00	0,00	15.000,00

O movimento das participações financeiras, é analisado como se segue:

Unidade: Euros

	Saldo inicial	Adições	Alienações	Justo valor	Outras alterações	Saldo final
Valor bruto						
OPT, SA	15 000,00					15 000,00
	15 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15 000,00
Imparidade						
OPT, SA						0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	15 000,00					15 000,00

Não foi efetuado qualquer ajustamento neste exercício, atendendo que não estavam disponíveis as demonstrações financeiras deste exercício daquela participada.

9. Ativos financeiros detidos para venda

O detalhe desta rubrica é analisado como se segue:

Unidade: euros

	Saldo inicial	Adições	Alienações	Justo valor	Outras alterações	Saldo final
Valor bruto						
BCP	13.133,99					13.133,99
	13.133,99	0,00	0,00	0,00	0,00	13.133,99
Imparidade						
BCP	-12.906,05			-35,62		-12.941,67
	-12.906,05	0,00	0,00	-35,62	0,00	-12.941,67
Total	227,94					192,32

O Grupo HF, detém 838 ações daquela entidade, e, foram valorizadas/ajustadas ao valor da sua cotação em 31/12/2018.

10. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício, registado na demonstração dos resultados, corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos.

Os impostos correntes e os impostos diferidos, são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio, caso em que são registados no capital próprio.

O Grupo HF, regista nas suas contas o efeito fiscal decorrente das diferenças temporárias que se verificam entre os ativos e passivos determinados numa ótica contabilística e numa ótica fiscal. Como resultado destas operações, regista impostos diferidos ativos e passivos que são analisados como se segue:

Unidade: Euros

Descrição	Impostos diferidos activos		Impostos diferidos passivos	
	31-12-2018	31-12-2017	31-12-2018	31-12-2017
Reavaliações contabilísticas			3.247.099,72	3.492.149,31
Outras diferenças			0,00	51.445,19
Compensação activos e passivos por imp. diferidos			-148.193,37	-311.251,77
Subsídios não reembolsáveis			145.995,19	149.205,30
			3.244.901,54	3.381.548,03

Os Impostos diferidos passivos, decompõem-se da seguinte forma:

Em reavaliações contabilísticas, 3.247 mil euros, sendo:

- Em terrenos, 1.304 mil euros, registados com base no valor das reavaliações contabilísticas (7.389 mil euros) e corrigidos pelos coeficientes fiscais (6.361 mil euros);
- Em edifícios, 1.943 mil euros, registados com base no valor líquido das reavaliações contabilísticas (9.479 mil euros).

Na compensação de ativos e passivos por impostos diferidos, 148 mil euros, foram calculados sobre os prejuízos fiscais acumulados à presente data e, até ao montante que se estima reverter, pelo mesmo período, os impostos diferidos passivos, no valor de 509 mil euros, reportáveis até 2022 e 2026, na HF.

Em subsídios ao investimento não reembolsáveis, 146 mil euros, referentes a vários projetos subsidiados por fundos europeus.

A taxa de IRC e a derrama municipal é de 20,5%, taxa a ser aplicada para o exercício findo e no ano anterior era de 21,5%. Pela alteração das taxas atrás referidas, foram efetuados os devidos acertos nos imposto diferidos.

Na rubrica, Outras diferenças, regista o imposto sobre os resultados consolidados.

Os principais componentes de gastos/rendimentos de impostos apresentam-se como se segue:

Unidade: Euros

Descrição	2018	2017
Impostos correntes	97.917,46	11.960,38
Origem e reversão de diferenças temporárias	-36.904,60	-184.384,05
	61.012,86	-172.423,67

O imposto corrente corresponde:

O imposto corrente, 98 mil euros, corresponde à estimativa do IRC apurado com base no resultado do exercício, e depois de efetuada as devidas correções fiscais, aplicando a taxa de tributação sobre a base de incidência fiscal, incluindo derramas e tributações autónomas, e deduzindo as deduções à coleta.

Em origens e reversões de diferenças temporais, refletem o imposto diferido reconhecido no exercício, sendo 38 mil euros refletidas nas contas individuais das empresas do Grupo HF e menos 1 mil euros, nas demonstrações resultados consolidados, em consequência da anulação das transações entre as empresas do grupo, mais precisamente das amortizações do exercício da Estação de serviço da Camacha, alienada à SG.

O detalhe dos prejuízos e créditos fiscais a reportar é analisado como se segue:

Data limite de reporte	31-12-2018	31-12-2017
2022	98.724,66	518.347,53
2026	1.004.303,74	1.037.028,66
2027	207.765,57	1.004.303,74
2028	184.015,15	207.765,57
	1.494.809,12	2.767.445,50

Unidade: Euros

11 Inventários

Esta rubrica é analisada como se segue:

Descrição	Unidade: Euros	
	31-12-2018	31-12-2017
Valor Bruto:		
Mercadorias	111.183,89	140.805,84
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	611.663,79	570.380,39
Produtos acabados e intermédios		
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos		
Produtos e trabalhos em curso	59.096,36	37.412,90
Reclassificação e regularização de inventários		
Adiantamentos por conta de compras		
	781.944,04	748.599,13
Imparidades acumuladas		
Imparidades do período	2.771,42	-7.198,14
Imparidades de períodos anteriores	-197.907,51	-190.709,37
	-195.136,09	-197.907,51
Valor líquido contabilístico	586.807,95	550.691,62

A variação ocorrida nesta rubrica é analisada da seguinte forma:

- Nas mercadorias, são os suportes de bilhetes e passes;
- Nas matérias-primas, subsidiárias e de consumo, são os bens para utilização na reparação de viaturas, o gasóleo, os pneus entre outros que compõem os inventários;
- Nos produtos e trabalhos em curso, refere-se a reparações/recuperação de peças de viaturas e de obras para terceiros.

No Stock, encontram-se artigos de substituição, com baixa rotação, mas não obsoletos, de imprevisível data de utilização.

Da análise efetuada aos inventários durante o exercício findo, foram feitos ajustamentos e reversões, resultando num decréscimo, materialmente irrelevante, no valor de 3 mil euros.

Das existências em armazém, os suportes de bilhetes, cerca de 6 mil euros, encontram-se em poder de terceiros.

O movimento das imparidades de inventários é analisado como se segue:

Descrição	Saldo inicial	Perdas	Reversão	Saldo final
Imparidades de inventários				
Mercadorias				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	197.907,51	17.971,50	-20.742,92	195.136,09
Produtos acabados e intermédios				
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
Produtos e trabalhos em curso				
	197.907,51	17.971,50	-20.742,92	195.136,09

Unidade: Euros

Como as Reversões foram superiores aos Gastos, foram consideradas Rendimentos pelo valor de 2.771,42€, e estão refletidos na Demonstração de Resultados da HF.

12. Clientes

A rubrica de Clientes é analisada como se segue:

Unidade: Euros

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Valor Bruto:		
Clientes c/c		
Gerais	911.549,03	900.141,54
	911.549,03	900.141,54
Imparidade acumulada		
Perdas por imparidade do período	63.814,40	-90.321,37
Perdas por imparidade de períodos anteriores	-273.903,54	-183.582,17
	-210.089,14	-273.903,54
Valor líquido contabilístico	701.459,89	626.238,00

De salientar que, do saldo total de clientes gerais, 284 mil euros são respeitantes às vendas a pronto pagamento. Destas vendas, 231 mil euros, referem-se aos nossos agentes Payshop/CTT, e são liquidados no espaço de 5 dias úteis. No ano anterior, este valor era de 233 mil euros.

A redução das imparidades, deve-se essencialmente a pagamentos que foram efetuados durante o ano, e, provêm essencialmente das dívidas de Escolas, nomeadamente, escolas profissionais.

Os movimentos das perdas por imparidade são analisados como se segue:

Unidade: Euros

Descrição	Saldo inicial	Perdas	Reversões	Saldo final
Perdas por imparidade				
Serviço urbano	-71.523,00	0,00	45.938,50	-25.584,50
Serviços de turismo/ Serviço interurbano	-177.054,96	-94,00	0,00	-177.148,96
	-25.325,58	0,00	17.969,90	-7.355,68
	-273.903,54	-94,00	63.908,40	-210.089,14

O reforço de imparidade registada, respeita ao ajustamento de alguns clientes por terem sido considerados de cobrança duvidosa, mais precisamente as escolas profissionais. As reversões resultam da liquidação da dívida por parte de alguns clientes. Temos de salientar que a este valor das reversões do quadro supra, temos de adicionar as imparidades do quadro da Nota 14.

A antiguidade dos saldos de clientes apresenta-se como se segue:

Unidades: Euros

Descrição	até 180 dias	Entre 180 e 365 dias	Superior a 365 dias
Cientes gerais	591.160,97	10.910,05	309.478,01
	591.160,97	10.910,05	309.478,01

A antiguidade de saldos mais expressivos é relativa a clientes do sector do turismo. Estes, encontram-se ajustados na sua totalidade.

13.Estado e outros entes públicos

A rubrica de Estado e outros entes públicos é analisada como se segue:

Unidades: Euros

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Activo		
Imposto sobre o rendimento	30.604,78	96.690,39
IVA a recuperar	581.775,26	574.338,58
IVA reembolsos pedidos	0,00	0,00
Outros impostos	2.373,40	0,00
Perdas por imparidade do periodo		0,00
Perdas por imparidade de periodos anteriores		-30.310,30
	614.753,44	640.718,67
Passivo		
Imposto sobre o rendimento	95.367,46	
Retenções de imposto sobre o rendimento	101.338,25	70.376,25
IVA a pagar	0,00	0,00
IVA - Liquidações officiosas	0,00	0,00
Outros impostos	8.298,15	8.297,40
Contribuições para a Segurança Social	241.077,86	201.376,63
	446.081,72	280.050,28

Nota: No valor do Activo, 614.753,44€, está incluído o valor de 28.634,96€ do Activo Não Corrente.

O imposto IRC é tributado autonomamente, por cada empresa incluída no Grupo HF.

No activo, o imposto sobre o rendimento, diz respeito a pagamentos especiais por conta de IRC, deste, e de exercícios anteriores, conforme quadro abaixo. E no passivo, a estimativa de imposto, IRC, a pagar, deste exercício.

O Grupo HF, realizou junto do Estado pagamentos especiais por conta (PEC) desde 2013, os quais ascendem a 31 de dezembro de 2018 a 37 mil euros.

Face à reduzida expectativa de recuperação, apresentação de prejuízos sucessivos, a CCSG tinha registado uma perda por imparidade para cada um dos exercícios, e, ia anulando à medida que deixava de ser possível a dedução à coleta. Por alteração da legislação, em que as empresas podem solicitar o seu reembolso, logo após o término do ano a que os mesmos podem ser deduzidos, sem terem de pagar taxas de inspeção, a CCSG neste exercício reverteu as imparidades registadas.

Na rubrica, outros impostos, refere-se ao IMI referente a 2018 a pagar em 2019.

O Grupo HF apresenta uma síntese dos Pagamentos Especiais por Conta, e datas para o seu reporte:

Unidades: Euros

Anos	Anos a reportar	Valores a utilizar	Valores Utilizados
2013	2018		7.951,11
2014	2026	7.505,88 €	7.505,88
2015	2027	7.298,63 €	7.298,63
2016	2028	7.554,68	7.554,68
2017	2022	6.275,77	6.275,77
2018	2024	1.969,82	
		30.604,78	36.586,07

14.Outros créditos a receber

A rubrica de Outros créditos a receber é analisada como se segue:

Unidade: Euros

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Valor Bruto:		
Adiantamentos a fornecedores de investimentos		
Benefícios pós-emprego		
Outros devedores		
Adiantamentos Pessoal	43.448,75	46.300,00
Out. Operações Pessoal	77.012,18	86.158,58
Vice-Presidência do Governo (I. Comp.)	357.149,29	379.426,26
Estado e O. Entes Públicos	45.483,42	5.900,95
Outros devedores	356.636,95	304.812,80
	879.730,59	822.598,59
Imparidade acumulada		
Imparidade do período	30.669,70	29.869,73
Imparidade de períodos anteriores	-115.230,05	-114.789,48
	-84.560,35	-84.919,75
Valor líquido contabilístico	795.170,24	737.678,84

Na rubrica adiantamentos ao pessoal, regista o adiantamento do subsídio de férias aos funcionários que gozam férias em janeiro do ano seguinte.

Na rubrica, Outras operações pessoal, a maioria do valor é atribuído ao pessoal motorista, fundo de maneo, aquisição de bilhetes de bordo e fundo de trocos.

Na rubrica, Vice-Presidência do Governo, os valores registados, são os acréscimos de rendimentos referentes às Indemnizações compensatórias, tanto do ano de 2017 como de 2018, a pagar pelo Governo Regional da Madeira. À data deste relatório, estas dívidas já se encontram liquidadas.

Na rubrica, imparidades do período, e tal como foi anteriormente referido, diz respeito à reversão dos pagamentos especiais por conta de IRC.

15. Diferimentos

A rubrica de Diferimentos é analisada como se segue:

Unidade: Euros

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Activo		
Gastos a reconhecer		
Seguros	164.810,42	26.189,97
Desp. Bancárias	2.529,11	2.309,84
Diversos	18.109,11	12.092,82
	185.448,64	40.592,63
Passivo		
Rendimentos a reconhecer		
Títulos de Transporte	442.268,57	446.135,15
Outros	637,50	2.457,90
	442.906,07	448.593,05

No que concerne a gastos a reconhecer, releva-se a variação na rubrica seguros, valor que corresponde aos seguros de responsabilidade civil de passageiros, e de acidentes de trabalho, liquidados antecipadamente.

A conta de rendimentos a reconhecer, é, essencialmente, o registo dos títulos de transporte a utilizar pelos nossos clientes em janeiro de 2019, os quais foram vendidos no período compreendido entre 20 a 31 de dezembro de 2018.

16. Capital subscrito

O capital social do Grupo HF é de 17.852.360,00 euros, representado por 3.570.472 ações ordinárias, de valor nominal de 5,00 euros cada, e, encontra-se integralmente subscrito e realizado a 31 de dezembro de 2018.

ACIONISTAS	EM 31/12/2018		EM 31/12/2017	
	Ações	Capital	Ações	Capital
Região Autónoma da Madeira	3.391.948	16.959.742,00	3.391.948	16.959.742,00
Empresa de Electricidade da Madeira, S. A.	178.524	892.618,00	178.524	892.618,00
	3.570.472	17.852.360,00	3.570.472	17.852.360,00

Unidade: Euros

17 Outros instrumentos de capital próprio

Na assembleia geral de 29/12/2017, foi deliberado pelos acionistas efetuarem prestações suplementares de capital no montante de 1.061.907,83 euros e realizadas no prazo de 12 meses. No decorrer deste exercício as referidas prestações suplementares foram realizadas pelas acionista RAM e EEM e nos montantes de 1.008.812,44 euros e 53.095,39 euros respetivamente. O total desta rubrica em 31/12/2018 é no valor de 3.451.382,83 euros e encontra-se totalmente realizada.

18. Reservas legais

Em conformidade com o art.º 295 do Código das Sociedades Comerciais, e, de acordo com os estatutos das empresas do Grupo HF, a reserva legal é obrigatoriamente dotada com um mínimo de 5% dos resultados anuais, até à concorrência de um valor equivalente a 20% do capital social do Grupo HF. Esta reserva, só pode ser utilizada na cobertura de prejuízos ou no aumento do capital social. O valor atual destas reservas é de 343.705,41 euros.

19 Outras reservas

O detalhe desta rubrica é analisado como se segue:

Unidade: Euros

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Reservas livres	139.663,87	139.663,87
	139.663,87	139.663,87

Correspondem, ao valor dos ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas, lucros não atribuídos, pela Companhia de Automóveis de Santo António, Lda., até ao exercício de 1998, incorporados, por fusão, nos capitais próprios do Grupo HF. Estas reservas só serão utilizadas por decisão em Assembleia-geral.

20.Resultados transitados consolidados

O detalhe desta rubrica é analisado como se segue:

- Pela incorporação do resultado líquido negativo do exercício anterior, no montante de 959.257,36 euros;
- Pelas reversões de excedentes de revalorização, terrenos e edifícios, 379 mil euros e respetivo imposto diferido, no montante de 245 mil euros. No ano anterior, pelo valor de 379 mil euros e, 81 mil euros de imposto diferido. Fazemos notar que, mesmo com a redução da taxa de imposto IRC a pagar em 2019, acrescida de taxa da derrama municipal, ou seja, o imposto sobre o rendimento passa de 21,5% para 20,5%, foram efetuados os devidos acertos nos impostos diferidos no valor de 158 mil euros. Portanto, o impacto nos resultados é o mesmo. Este valor já está incluído no montante acima referido para este exercício;
- Pela regularização do montante de 96 mil euros, referente aos impostos diferidos registados no exercício de 2016 em passivos por impostos diferidos, em vez de ativos por impostos diferidos. Este valor só foi detetado no presente exercício.

O valor dos resultados transitados no final do exercício é de 21.299 mil euros e no exercício anterior de 20.581 mil euros.

21.Excedentes de revalorização

O detalhe desta rubrica é analisado como se segue:

Unidade: Euros

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Reavaliações decorrentes de diplomas legais		
Antes de imposto sobre rendimento	1.592.504,81	1.592.504,81
Impostos diferidos		
Outros excedentes		
Antes de imposto sobre rendimento	16.867.786,41	17.246.481,85
Impostos diferidos	-3.247.099,72	-3.492.149,31
	15.213.191,50	15.346.837,35

A variação desta rubrica deriva do reconhecimento da realização das revalorizações efetuadas no exercício de 2010, nos terrenos e edifícios, em função das depreciações registadas.

- Nos excedentes de revalorização, terrenos e edifícios, o valor foi de 379 mil euros, e respetivo imposto diferido, no montante de 245 mil euros. No ano anterior, o valor foi de 379 mil euros, e imposto diferido no montante de 81 mil euros respetivamente.

Fazemos notar que, devido à redução da taxa de imposto IRC a pagar em 2019 acrescida de taxa da derrama municipal, ou seja, o imposto sobre o rendimento passa de 21,5% para 20,5%, foram efetuados os devidos acertos nos impostos diferidos no valor de 158 mil euros. Este valor já está incluído no montante acima referido para este exercício.

22. Outras variações no capital próprio

A rubrica de Outras variações no capital próprio é analisada como se segue:

Unidade: Euros

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Ajustamentos por impostos diferidos		
Subsídios	566.176,61	544.774,46
Doações	18.252,84	18.252,84
Variações de capital em participadas		
	584.429,45	563.027,30

A variação registada, 21 mil euros, está associada ao recebimento e ao reconhecimento dos subsídios ao investimento, 18 mil euros e dos respetivos impostos diferidos, no valor de 3 mil euros.

23. Financiamentos obtidos

Esta rubrica é analisada como se segue:

Unidade: Euros

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Não corrente		
Instituições de crédito e sociedades financeiras		
Empréstimos bancários	611.197,71	2.084.598,65
Locações financeiras	504.236,12	460.454,68
	1.115.433,83	2.545.053,33
Corrente		
Instituições de crédito e sociedades financeiras		
Empréstimos bancários	1.468.761,76	1.448.155,44
Descobertos bancários	1.760.000,00	3.000.000,00
Locações financeiras	89.363,72	131.857,53
	3.318.125,48	4.580.012,97

A análise da rubrica de financiamentos obtidos, por maturidade, é a seguinte:

Unidade: Euros

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Instituições de crédito e sociedades financeiras		
Empréstimos bancários		
Até 1 ano	3.228.761,76	4.448.155,44
De 1 a 5 anos	611.197,71	2.084.598,65
A mais de 5 anos		
Locações financeiras		
Até 1 ano	89.363,72	131.857,53
De 1 a 5 anos	370.842,80	297.968,66
A mais de 5 anos	133.393,32	162.486,02
Outros financiadores		
	4.433.559,31	7.125.066,30

À data de 31 de dezembro de 2018, os pagamentos futuros do capital em dívida e juros corridos dos financiamentos obtidos não correntes, são analisados como se segue:

Descrição	2019	2020	2021	2022	Seguintes	Total
Instituições créd. e soc. financeiras						
Empréstimos bancários	3.228.761,76	611.197,71				3.839.959,47
Locações financeiras	89.363,72	90.682,89	92.021,54	93.379,96	228.151,73	593.599,84
	3.318.125,48	701.880,60	92.021,54	93.379,96	228.151,73	4.433.559,31

Unidade: Euros

Obs: Na coluna seguintes, os valores a apagar terminam no ano de 2026.

Em 31 de dezembro, o total dos financiamentos era no valor de 4,4 milhões de euros, e deste valor, cerca de 1,8 milhões de euros são em empréstimos em crédito de conta corrente. No exercício anterior, o total era de 7,1 milhões de euros, e, de 3 milhões de euros, respetivamente.

A HF, neste exercício, cumpriu com os compromissos financeiros vencidos, pagamento de amortizações de capital e respetivos encargos.

Atendendo que só no final do exercício, é que a HF recebeu as Indemnizações Compensatórias de 2018, foi necessário recorrer ao longo do ano, a financiamento bancário de curto prazo para superar as necessidades de tesouraria.

O capital amortizado, neste exercício, foi no montante de 2,7 milhões euros.

De realçar que os juros dos financiamentos, apresentados nas demonstrações financeiras de cada um dos exercícios, 2017 e 2018, apresentam uma variação de menos 13 mil euros, ou seja, de 229 mil euros e 216 mil euros, respetivamente e é justificado, pelo fato de termos recorrido a financiamentos de curto prazo ao longo do exercício, e atendendo que a HF cumpriu com o plano de amortizações, e não deixou de proceder à renegociação/revisão das taxas de juro e

respetivas comissões. Fazemos notar que, tal qual nos anos anteriores, sobre as taxas de juros não estão a incidir qualquer indexante à taxa *Euribor* por esta se encontrar negativa.

24. Outras dívidas a pagar

A rubrica de Outras dívidas a pagar é analisada como se segue:

Unidade: Euros

Descrição	2018	2017
Corrente		
Fornecedores de investimentos	117.225,10	111.186,69
Credores por acréscimos de gastos		
Férias e subsidio de férias	1.508.800,28	1.615.192,63
Outros credores por acréscimos de gastos	26.757,72	26.211,39
Outros credores	72.822,48	120.207,69
Pessoal	1.074,19	715,67
	1.726.679,77	1.873.514,07

Na rubrica, outros credores por acréscimos de gastos, regista os abonos diversos a pagar ao pessoal, tais como horas extras, subsídio agente único e os juros de financiamentos.

25. Fornecedores

A rubrica de Fornecedores é analisada como se segue:

Descrição	2018	2017
Fornecedores c/c		
Gerais	1.040.185,35	1.072.579,31
Empresas associadas	8.805,46	8.788,95
Outras partes relacionadas	7.656,11	9.313,04
Facturas em recepção e conferência	396,71	24.274,79
	1.057.043,63	1.114.956,09

Unidade: Euros

As dívidas a fornecedores, dizem respeito, essencialmente, a fornecedores de gasóleo, peças, pneus, serviços de manutenção de equipamentos e software, serviços de limpeza e segurança. A maioria dos saldos em dívida têm uma antiguidade até 90 dias na sua maioria. O valor acima dos 90 dias é irrelevante.

26. Vendas e serviços prestados

As vendas e serviços prestados analisam-se da seguinte forma:

Unidade: Euros

Descrição	2018	2017
Vendas		
Suportes	88.170,46	93.850,81
Serviços prestados		
Do serviço de transporte passageiros	16.060.809,02	16.077.777,37
Do serviço de Turismo	732.627,79	751.156,27
	16.881.607,27	16.922.784,45

Abaixo apresentamos as variações ocorridas nesta rubrica:

O total das vendas e serviços prestados do Grupo HF, regista uma redução de 41 mil euros.

As vendas e prestações de serviços da rede urbana, regista um aumento de 37 mil euros. Abaixo algumas observações a estas rubricas:

- Nos suportes bilhetes, menos 5 mil euros e deve-se essencialmente à redução do número de bilhetes pré-comprados vendidos;
- Na variação das vendas dos títulos passe, verifica-se um aumento de 84 mil euros, sendo:
 - ❖ No agrupamento dos passes sociais I e II, 15, 30 dias e anuais, um aumento de 51 mil euros;
 - ❖ No agrupamento dos passes estudante e criança, um aumento de 28 mil euros, no entanto releva-se o aumento de títulos vendidos nas escolas em cerca de 53 mil euros, e, uma redução no passe social estudante no montante de 70 mil euros. Este tipo de passe, social estudante, está influenciado pela venda dos novos títulos passe SUB23, que entraram em vigor em maio do exercício findo, destinados a estudantes universitários e com descontos especiais de venda, no montante de 45 mil euros. Fazemos notar que a HF recebe um subsídio do Governo Regional da Madeira para compensar a diferença dos preços praticados;
 - ❖ No passe social combinado, uma redução de 8 mil euros, no entanto, tal qual descrito no ponto anterior. A HF também recebe um subsídio do Governo Regional da Madeira para compensar a diferença dos preços praticados;
 - ❖ No agrupamento dos títulos passes sénior, invalidez e reformados, regista uma redução de 2 mil euros.
- Na variação das vendas de bilhetes, uma redução de 43 mil euros, e é justificada, de uma forma global, pela redução de praticamente todo os tipos de bilhetes no montante de 157 mil euros, excluindo os bilhetes de bordo, que aumentaram 114 mil euros,

praticamente todos os tipos de bilhetes registaram uma diminuição no montante total de 154 mil euros.

- Nos serviços de aluguer um aumento de 4 mil euros.

Neste exercício, não houve alteração de tarifário, com exceção dos já acima mencionados, bilhetes multiviagens e a introdução do Passe Sub23.

Na rede interurbana e serviços de aluguer prestados, menos 77 mil euros que no ano anterior distribuído pelos seguintes serviços:

- No interurbano, uma variação negativa num valor aproximado de 59 mil euros;
- No serviço de aluguer/turismo, menos 18 mil euros;

27.Subsídios à exploração

Durante o período, foram reconhecidos em rendimentos os seguintes subsídios à exploração:

Descrição	2018	2017
Subsidio à exploração-Indemnização compensatória	3.625.544,38	823.938,57
Subsidio à exploração-outros	22.394,94	
Subsídio à exploração-SUB23	45.396,90	6.382,65
	3.693.336,22	830.321,22

Unidade: Euros

O Grupo HF analisa os subsídios à exploração, do seguinte modo:

A diferença, é praticamente a motivada pelo não registo de qualquer valor em Indemnizações compensatórias, na empresa do grupo, HF, em 2017.

Os subsídios à exploração registam um montante de 3.693 mil euros, dividindo-se por:

- Nas indemnizações compensatórias, para compensar défices de exploração, uma estimativa de 3.626 mil euros. O valor definitivo só será calculado com base nos elementos reconhecidos nas demonstrações financeiras do exercício, devidamente aprovadas e no decorrer do ano de 2019.
- No subsídio Sub23, no montante de 45 mil euros, e, em resultado da implementação dos novos títulos passe SUB23, que entraram em vigor em maio deste exercício, destinados a estudantes universitários e com descontos especiais de venda, atribuído para compensar as diferenças de preços praticados nos diversos tipos de títulos, de acordo com o contrato assinado em 27 de abril de 2018;

- Os outros subsídios, estão relacionados com a formação de funcionários da HF, no âmbito do programa FORMA MADEIRA14-20, subsidiado pelo Fundo Social Europeu, e, tem como organismo intermédio o Instituto para a Qualificação IP-RAM. Além deste, tivemos um subsídio para compensar as remunerações de pessoal em estágio na nossa empresa, atribuídos pela Secretaria de Inclusão e Assuntos Sociais, no âmbito do programa PROJOVEM.

28. Variação nos inventários da produção

A rubrica de variação nos inventários da produção é analisada como se segue:

Descrição	2018	2017
Inventários iniciais		
Produtos acabados e intermédios		
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos		
Produtos e trabalhos em curso	37.412,90	89.119,40
Activos biológicos		
Regularizações		
Inventários	15.841,56	-94.199,97
Activos biológicos		0,00
Inventários finais		0,00
Produtos acabados e intermédios		0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos		0,00
Produtos e trabalhos em curso	59.096,36	37.412,90
Activos biológicos		
	-5.841,90	-42.493,47

Unidade: Euros

Esta rubrica regista o fabrico, recuperação de peças para inventários, e trabalhos em curso para terceiros, efetuados na oficina da empresa do grupo HF.

29. Trabalho para a própria entidade

A rubrica de trabalhos para a própria entidade é analisada como se segue:

Unidade: Euros

Descrição	2018	2017
Activos fixos tangíveis	493.367,24	594.496,19
Activos intangíveis	160.639,18	171.836,66
Propriedades de investimento		
Activos por gastos diferidos		
Inventários	210.930,50	158.144,66
	864.936,92	924.477,51

Nos ativos fixos tangíveis, o montante resulta das reparações em viaturas e em órgãos de substituição.

Nos ativos intangíveis, são praticamente as remunerações imputadas aos projetos subsidiados por fundos comunitários, *Civitas Destinations* e *Desti Smart*.

Nos trabalhos para a própria empresa relativos a inventários, referem-se a reparações e recuperações de peças.

30.Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas apresenta-se como se segue:

Unidade: Euros

Descrição	2018	2017
Mercadorias	33.077,95	39.029,12
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	6.457.809,44	6.095.764,33
Activos biológicos		
	6.490.887,39	6.134.793,45

A variação apresentada no custo das mercadorias vendidas e consumidas é de mais 356 mil euros. Abaixo algumas observações às rubricas:

- Nas mercadorias, menos 6 mil euros, referente a suportes bilhetes, tanto pré-comprados como de venda a bordo;
- Nas matérias-primas, subsidiárias e de consumo, uma variação positiva de 362 mil euros, conforme abaixo descrito:
 - ❖ No gasóleo, mais 282 mil euros, sendo o custo unitário de compra que mais contribuiu para o seu aumento;
 - ❖ Nos materiais diversos para reparação de viaturas, uma variação de mais 86 mil euros, destacando-se um aumento em bens para aplicação em motores, direção, eixos, travões, sistemas elétricos, e, uma redução em bens para transmissão.

31.Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de fornecimentos e serviços externos é analisada como se segue:

Descrição	2018	2017
Subcontratos	344,27	6.025,26
Serviços especializados:		
Trabalhos especializados	272.567,15	191.632,67
Publicidade e propaganda	16.935,85	18.991,40
Vigilância e segurança	71.678,76	71.534,41
Honorários	5.722,90	10.405,00
Comissões	157.538,13	154.642,99
Conservação e reparação	482.011,39	369.663,04
Outros		
Materiais:		
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	7.789,18	6.236,03
Livros e documentação técnica	349,92	171,64
Material de escritório	12.736,84	3.892,80
Artigos para oferta		
Outros	19.685,82	21.421,66
Energia e fluidos:		
Electricidade	82.939,96	79.574,48
Combustíveis	32.978,83	31.473,92
Água	6.661,68	11.679,13
Outros fluidos	6.287,35	4.712,52
Outros		
Deslocações, estadas e transportes:		
Deslocações e estadas	4.804,70	4.057,55
Transportes de pessoal		
Transportes de mercadorias	9.649,21	7.989,18
Outros		
Serviços diversos:		
Rendas e alugueres	12.112,75	12.074,79
Comunicação	37.090,64	69.104,42
Seguros	359.734,93	378.278,54
Royalties		
Contencioso e notariado	2.548,81	4.589,79
Despesas de representação	2.862,29	709,01
Limpeza, higiene e conforto	101.837,91	115.008,98
Outros serviços	161.762,68	172.103,98
	1.868.631,95	1.745.973,19

Unidade: Euros

O total desta rubrica regista um aumento de 123 mil euros.

Da análise efetuada, o aumento desta rubrica deriva da variação positiva e negativa dos vários tipos de custos, acima descritos, sendo os mais relevantes os trabalhos especializados, e a conservação e reparação.

32. Gastos com pessoal

A rubrica de Gastos com pessoal é analisada como se segue:

Descrição	2018	2017
Remunerações dos órgãos sociais	147.237,91	165.504,86
Remunerações do pessoal	8.570.170,02	8.337.937,45
Benefícios pós-emprego		
Prémios para pensões		
Outros benefícios		
Indemnizações	56.000,00	25.000,00
Encargos sobre remunerações	1.962.267,50	1.844.853,93
Seguros de acid. trabalho e doenças profissionais	91.770,60	89.115,86
Gastos de acção social	7.284,93	1.404,02
Outros gastos com o pessoal	21.611,84	18.103,10
	10.856.342,80	10.481.919,22

Unidade: Euros

Nos gastos com pessoal, verificou-se um acréscimo de 374 mil euros, justificado principalmente pelo aumento dos vencimentos em 1,5%, pela reposição das diuturnidades que se encontravam suspensas desde 2010, pela atribuição do subsídio de insularidade, bem como pelo aumento do número de trabalhadores.

Os valores pagos em indemnizações por rescisão de contrato de trabalho, por acordo mútuo, foram superiores em 31 mil euros que no exercício anterior.

O detalhe dos trabalhadores do quadro permanente, do Grupo HF em 31 de dezembro de 2018 e 2017, por cargos de direção/chefias superiores e categoria profissional é apresentado como se segue:

Descrição	2018	2017
Órgãos sociais	3	3
Directores/Chefias superiores		
Quadros superiores	9	11
Quadros médios	15	8
Chefias intermédias	10	4
Profissionais altamente qualificados	17	19
Profissionais semi-qualificados	460	448
Contratados a prazo	2	
	516	493

Fazemos notar que, no quadro acima, não inclui os 11 trabalhadores com contrato de cedência à nossa parceira, Carristur, sendo 10 motoristas e 1 administrativo.

33.Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de Outros rendimentos e ganhos é analisada como se segue:

Unidade: Euros

Descrição	2018	2017
Desempenho de cargos sociais noutras empresas		
Obras para terceiros	116.918,81	77.932,41
Sucatas / desperdícios	5.675,16	14.419,64
Cedências para terceiros existências	182.384,09	148.085,64
Despesas debitadas a terceiros	240.788,17	224.114,71
Cedência espaço parques, publicidade e imóveis	88.351,90	69.858,22
Desp. embates e imob. de viaturas	9.622,87	8.711,76
Outros rendimentos suplementares	5.368,66	800,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	243,58	590,92
Ganhos em inventários	7.881,78	6.503,07
Investimentos rest. Activos financeiros		
Investimentos não financeiros	50.845,06	5.144,82
Subsídios ao investimento	247.414,47	272.525,60
Juros obtidos		547,25
Outros	15.671,35	28.653,72
	971.165,90	857.887,76

A variação ocorrida nesta categoria de rendimentos foi de mais 113 mil euros. Abaixo descrevemos as variações mais significativas:

Aumentos

- Nas obras para terceiros, em 39 mil euros, relacionadas principalmente com as obras de reparação em viaturas da nossa parceira Carristur;
- Em cedências de existências para terceiros, 34 mil euros, e, refere-se principalmente às cedências de gasóleo à nossa parceira Carristur e à subida do preço unitário que praticamente justifica este aumento;
- Despesas debitadas a terceiros, 17 mil euros, pelo aumento dos bens e serviços requisitados no exterior;
- Em investimentos não financeiros, 45 mil euros, refere-se essencialmente à alienação de uma viatura de transporte de passageiros, e, de 3 viaturas ligeiras;
- Em cedência de espaços, 19 mil euros.

Reduções

- Nos subsídios ao investimento, 25 mil euros, referentes ao reconhecimento de subsídios, relacionados com os projetos financiados por fundos europeus, e, por fundos do Governo Regional da Madeira;
- Em outros, 13 mil euros, referentes a subsídios do FSE com estagiários e indemnizações de seguradoras.

34.Outros gastos e perdas

A rubrica de, 'Outros gastos e perdas', é analisada como se segue:

Descrição	Unidade: Euros	
	2018	2017
Impostos	13.546,40	12.405,83
Perdas em inventários	6.231,53	8.291,90
Investimentos não financeiros	46.970,91	49.970,66
Donativos		1.600,20
Quotizações	3.492,00	3.491,28
Ofertas e amostras de inventários	56,50	5.015,60
Juros de desconto de títulos		
Juros de mora e compensatórios	23,76	71,22
Outros juros		
Outros não especificados	100.264,23	41.271,68
Desc. p. pag. Concedidos	2.360,67	540,33
	172.946,00	122.658,70

Nesta rubrica verifica-se um aumento de 50 mil euros, e, este valor está praticamente condensado na rubrica, 'outros não especificados'.

Esta rubrica, que varia de acordo com o tipo de acontecimentos, quer sejam esporádicos, pouco frequentes e de estimativas, refere-se essencialmente à devolução de parte da indemnização compensatória do ano de 2015, da empresa do grupo HF, registada neste exercício aquando do seu apuramento final, no montante de 68 mil euros, bem como do excesso de estimativa dos resultados de 2017 da nossa parceira, Carristur, no valor de 19 mil euros. No ano anterior, regista também o excesso de estimativa dos resultados de 2016 da nossa parceira Carristur, em valor aproximado de 30 mil euros.

35.Gastos/reversões de depreciação e de amortização

A rubrica de Gastos/reversões de depreciação e de amortização é analisada como se segue:

Unidade: Euros

Descrição	2018	2017
Gastos		
Propriedades de investimento		
Activos fixos tangíveis	1.450.501,64	1.607.917,94
Activos intangíveis	192.358,74	191.655,31
Reversões		
Propriedades de investimento		
Activos fixos tangíveis		
Activos intangíveis		
	1.642.860,38	1.799.573,25

A variação nos gastos de depreciação de ativos fixos tangíveis, regista uma redução de 157 mil euros, justificado praticamente pelo fim de vida de alguns dos nossos equipamentos, dos quais órgãos de substituição em viaturas, atendendo que o investimento deste exercício foi de baixo valor. No entanto, destacamos a aquisição por parte da empresa do grupo HF, de duas novas viaturas e de equipamentos e programas informáticos, nomeadamente, a substituição do AS400, o sistema de armazenamento de dados e o sistema de monitorização de pneus, que geraram aumentos nesta rubrica.

Nos ativos intangíveis, os valores referem-se aos custos do projeto financiado por Fundos Comunitários, *Civitas Detinations*, e *Desti Smart*, que a empresa do grupo HF optou por registar nesta rubrica e reconhecer o seu custo, num só exercício, através gastos de depreciação e de amortização.

36. Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)

A empresa do grupo, HF, registou no exercício de 2015 uma perda por imparidade no montante de 115 mil euros, relativa a 4 viaturas elétricas, por se encontrarem imobilizadas, por avarias, motivadas essencialmente pela parte relacionada com as baterias. À presente data encontra-se em estudo o fim a que se destinam.

37. Juros e gastos similares suportados

A rubrica de juros e gastos similares suportados é analisada como se segue:

Descrição	2018	2017
Juros suportados	110.134,69	156.594,52
Outros gastos e perdas	106.733,87	72.908,40
	216.868,56	229.502,92

Unidade: Euros

Nos juros e gastos similares suportados, referentes a financiamentos contraídos junto das instituições financeiras, apresentam uma variação de menos 13 mil euros e é justificado praticamente pelo fato de termos recorrido a financiamentos de curto prazo, ao longo do exercício, e, atendendo que a HF cumpriu sempre com o plano de amortizações, e nunca deixou de proceder à renegociação/revisão das taxas de juro e respetivas comissões. Fazemos notar que, tal qual nos anos anteriores, sobre as taxas de juros não estão a incidir qualquer indexante à taxa *Euribor* por esta se encontrar negativa.

38. Honorários e outros serviços faturados

Sociedade de revisores oficiais de contas

A rubrica é analisada como se segue:

Unidade: Euros

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Honorários totais faturados, revisão legal contas anuais	14.763,34	14.763,34
Honorários totais faturados, outros serviços	13.500,00	
	28.263,34	14.763,34

Os honorários contratualizados para a revisão legal de contas do presente exercício foi no montante de 14.763,34 euros.

39. Garantias

As garantias prestadas a favor de terceiros são analisadas conforme se segue:

Entidade	Passivos	Limites	31-12-2018
CGD	2 Prédios (nota 6)	1.720.277,77	1.094.722,21
B BIC	Financiamento (Livrança)	1.812.476,32	985.237,26
B BIC	Crédito em conta corrente (livrança)	1.500.000,00	1.160.000,00
BCP	Crédito em conta corrente (livrança)	1.000.000,00	
BTA	Crédito em conta corrente (livrança)	1.500.000,00	
M. Geral	Crédito em conta corrente (livrança)	500.000,00	
CGD	Crédito em conta corrente (livrança)	2.000.000,00	600.000,00
CGD	Financiamento em leasing (livrança)	167.061,54	133.145,16
BES	Financiamento em leasing (livrança)	154.630,33	0,00
BIC	Financiamento em leasing (livrança)	603.000,00	460.454,68
		10.957.445,96	4.433.559,31

Unidade: Euros

As garantias prestadas de terceiros a favor da HF são analisadas conforme se segue:

Unidade: Euros

Descrição	Fim a que se destina	31-12-2018
Galp	Caução fornecimento de Gasóleo	256.821,00
Mendes Gomes, Lda.	Caução fornecimento de 4 viaturas	13.400,00
Mendes Gomes, Lda.	Caução fornecimento de 1 viatura	5.550,00
CBK	Caução seguros	27.441,82
		303.212,82

40.Resultado por ação

Os resultados por ação, básicos e diluídos, são calculados, dividindo o resultado líquido consolidado positivo, 1.192.760,57 euros, pelo número médio de ações existentes durante o exercício, 3.570.472 ações, obtendo o valor de 0,334 euros, por ação.

41.Estrutura acionista

Com referência a 31 de dezembro de 2018, a estrutura acionista da Empresa, em número de ações, era a seguinte:

Unidade: Euros

DESCRIÇÃO	31-12-2018	31-12-2017
Região Autónoma da Madeira	3.391.948	3.391.948
Empresa de Electricidade da Madeira, SA	178.524	178.524
	3.570.472	3.570.472

42.Acontecimentos após a data de balanço

Após a data de balanço não ocorreram quaisquer acontecimentos susceptíveis de darem lugar a ajustamentos ou divulgações nas demonstrações financeiras do Grupo HF.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Horários do Funchal - Transportes Públicos, S.A. (adiante também designada por Empresa) que compreendem o balanço consolidado em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 28 682 459 euros e um total de capital próprio de 17 327 027 euros, incluindo um resultado líquido consolidado de 1 192 761 euros), a demonstração dos resultados por naturezas consolidada, a demonstração das alterações no capital próprio consolidada e a demonstração dos fluxos de caixa consolidada relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas consolidadas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira das Empresas incluídas na consolidação em 31 de dezembro de 2018 e o seu desempenho financeiro consolidado e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Empresa nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfases

O Capital Próprio da Empresa, mantém-se positivo e nos limites legais, por força de uma revalorização dos imóveis de sua propriedade, validada em 2014 por perito externo e de injeções de capital do acionista, o último dos quais em 2017, por via de prestações suplementares de capital, de 1 061 908 euros. Apesar de nos últimos anos a Empresa ter conseguido registar uma variação positiva nos resultados transitados acumulados, os mesmos permanecem negativos, a 31 de dezembro de 2018, em 21 298 895 euros. Sendo uma entidade pública e face à sua relevância na prestação

de serviços públicos, entendemos que a continuidade não é afetada, dependendo contudo do apoio financeiro do acionista Estado para o equilíbrio dos seus resultados operacionais. Conforme divulgado na Nota 3.4 do Anexo às Demonstrações Financeiras, foi celebrado em 2018 um contrato de Concessão entre o Governo Regional e a Empresa, o qual contempla a atribuição de Indemnizações Compensatórias para o período de 2018 a 2029, por forma a compensar défices de exploração.

A nossa opinião não é modificada em relação a estas matérias.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira consolidada, o desempenho financeiro consolidado e os fluxos de caixa consolidados da Empresa de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; (ii) elaboração do relatório de gestão consolidado nos termos legais e regulamentares aplicáveis; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade da Empresa de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira consolidada da Empresa.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras consolidadas.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Empresa;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Empresa para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Empresa descontinue as suas atividades;
- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras consolidadas representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

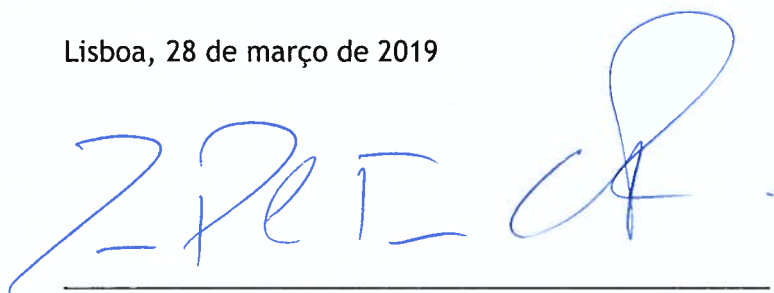
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão consolidado com as demonstrações financeiras consolidadas.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Somos de parecer que o relatório de gestão consolidado foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Empresa, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 28 de março de 2019



João Paulo Torres Cunha Ferreira, em representação de
BDO & Associados - SROC

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores,

Relatório

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, acompanhámos durante o exercício de 2018, a atividade da Horários do Funchal - Transportes Públicos, S.A., examinámos os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos da Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

O Balanço consolidado, a Demonstração dos Resultados consolidada por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio consolidada, a Demonstração dos Fluxos de Caixa consolidada, o Anexo consolidado e o Relatório de Gestão consolidado, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os critérios valorimétricos utilizados merecem a nossa concordância.

Parecer

Assim, somos de parecer que sejam aprovados o Relatório de Gestão consolidado, o Balanço consolidado, a Demonstração dos Resultados consolidada por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio consolidada, a Demonstração dos Fluxos de Caixa consolidada e o Anexo consolidado, apresentados pela Administração, relativos ao exercício de 2018.

Funchal, 28 de março de 2019

O FISCAL ÚNICO



João Paulo Torres Cunha Ferreira, em representação de
BDO & Associados - SROC, Lda.